

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KETLEN CAVALCANTE DOS SANTOS

**Proposta de uma nova unidade para o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro**

Manaus – AM  
2025

KETLEN CAVALCANTE DOS SANTOS

**Proposta de uma nova unidade para o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para a obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Elizangela Francisca Sena de Araujo Silva

Manaus – AM  
2025

#### Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

---

S237p Santos, Ketlen Cavalcante dos  
Proposta de uma nova unidade para o Liceu de Artes e Ofícios  
Claúdio Santoro / Ketlen Cavalcante dos Santos. - 2025.  
68 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Elizangela Francisca Sena de Araujo Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal do Amazonas, Faculdade de Tecnologia, Curso de  
Arquitetura e Urbanismo, Manaus, 2025.

1. Liceu de artes. 2. Formação artística. 3. Arquitetura  
educacional. 4. Cultura. I. Silva, Elizangela Francisca Sena de  
Araujo. II. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de  
Tecnologia. Curso de Arquitetura e Urbanismo. III. Título

---

KETLEN CAVALCANTE DOS SANTOS

**Proposta de uma nova unidade para o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para a obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Elizangela Francisca Sena de Araujo Silva

Aprovado em: 11/12/2025

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Elizangela Francisca Sena de Araujo Silva  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Roger Pamponet da Fonseca  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Andressa Mikhaella dos Santos Brito Oliveira, Membro

Manaus – AM  
2025

*“Quero cada vez mais aprender a ver como  
belo aquilo que é necessário nas coisas.”  
(Nietzsche)*

## RESUMO

O Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCS) é uma instituição de destaque no Estado do Amazonas, dedicada à oferta gratuita de educação artística para a comunidade. Seus cursos abrangem música, dança, teatro, além de artes plásticas e visuais. Reconhecido como o principal centro de formação artística gratuita na região, o LAOCS desempenha um papel fundamental na promoção da cultura e do desenvolvimento artístico.

Reconhecendo sua importância, este trabalho propõe um projeto arquitetônico para uma nova unidade do LAOCS no bairro São José Operário, em Manaus. O objetivo principal é ampliar o alcance da instituição e oferecer infraestrutura adequada para suportar suas atividades artísticas. A proposta está fundamentada em pesquisas teóricas sobre os impactos sociais, econômicos e culturais, incluindo uma análise do panorama cultural e educacional da cidade, estudos de casos arquitetônicos relevantes e uma avaliação urbana da área circundante.

***Palavras-chave:*** liceu de Artes; formação artística; arquitetura educacional; cultura.

## ABSTRACT

The Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCS) is a prominent institution in the State of Amazonas, dedicated to providing free artistic education to the community. Its courses encompass music, dance, theater, and both plastic and visual arts. Renowned as the leading center for free artistic training in the region, LAOCS holds a pivotal role in fostering culture and artistic development.

In recognition of its significance, this study proposes an architectural project for a new LAOCS unit in the São José Operário neighborhood of Manaus. The primary aim is to extend the institution's reach and offer suitable infrastructure to support its artistic programs. The proposal is grounded in theoretical research on the social, economic, and cultural impacts. This includes an analysis of the city's cultural and educational landscape, case studies of comparable architectural projects, and an urban evaluation of the surrounding area.

**Keywords:** *arts High school; artistic training; educational architecture; culture.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Mapa de localização das unidades do LAOCS.....	12
Figura 2 — Praça das Artes.....	24
Figura 3 — Diagrama de usos - Praça das Artes.....	25
Figura 4 — Croqui volumétrico visão 1 - Praça das Artes.....	26
Figura 5 — Croqui volumétrico visão 2 - Praça das Artes.....	26
Figura 6 — Planta baixa térreo - Praça das Artes.....	26
Figura 7 — Corte - Praça das Artes.....	27
Figura 8 — Lotes da quadra antes do projeto - Praça das Artes.....	27
Figura 9 — Detalhe fachada - Praça das Artes.....	28
Figura 10 — Sala interna - Praça das Artes.....	28
Figura 11 — Detalhe fachada - Praça das Artes.....	28
Figura 12 — Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.....	29
Figura 13 — Planetário Rubens de Azevedo.....	30
Figura 14 — Passarelas - Centro Dragão do Mar.....	31
Figura 15 — Mapa de localização interna - Centro Dragão do Mar.....	32
Figura 16 — Detalhe fachada - Centro Dragão do Mar.....	32
Figura 17 — Casa da Música.....	33
Figura 18 — Auditório - Casa da Música.....	34
Figura 19 — Visão aérea - Casa da Música.....	34
Figura 20 — Corte - Casa da Música.....	34
Figura 21 — Foto interna nº1 - Casa da Música.....	35
Figura 22 — Foto interna nº2 - Casa da Música.....	35
Figura 23 — Foto interna nº3 - Casa da Música.....	35
Figura 24 — Foto interna nº4 - Casa da Música.....	35
Figura 25 — Localização do lote via satélite dimensões.....	38
Figura 26 — Identificação das habitações situadas as margens do igarapé.....	38
Figura 27 — Mapa de cheios e vazios.....	39
Figura 28 — Mapa de uso e ocupação dos solos.....	40
Figura 29 — Mapa de gabaritos por edificação.....	41
Figura 30 — Mapa de classificação de vias.....	42
Figura 31 — Mapa de localização de pontos de ônibus.....	43
Figura 32 — Mapa de áreas verdes.....	44
Figura 33 — Foto aérea do lote.....	45
Figura 34 — Mapa hidrográfico.....	46
Figura 35 — Mapa de risco de alagamento.....	46
Figura 36 — Mapa de curva de nível do entorno.....	47
Figura 37 — Mapa de curva do terreno.....	48
Figura 38 — Corte esquemático do terreno.....	48
Figura 39 — Orientação solar e ventos predominantes.....	58
Figura 40 — Área de terreno disponível para projetar.....	58
Figura 41 — Bloco com área pré-dimensionada total do projeto.....	58
Figura 42 — Divisão do bloco para criar praça central.....	58
Figura 43 — Blocos organizados em 3 andares cada.....	58
Figura 44 — Diagrama do partido setorizado.....	59
Figura 45 — Fluxograma geral.....	60

Figura 46 — Fluxograma do bloco 1 .....	60
Figura 47 — Fluxograma do bloco 2 .....	61
Figura 48 — Implantação .....	60
Figura 49 — Perspectiva frontal.....	61
Figura 50 — Perspeciva lateral .....	63
Gráfico 1 — Quantidade de cursos do LAOCS por modalidade no ano de 2022.....	53
Quadro 1 — Quadro comparativo dos estudos de caso .....	36
Quadro 2 — Linhas disponíveis por pontos de ônibus.....	43
Quadro 3 — Cursos ofertados pelo LAOCS .....	52
Quadro 4 — Programa de necessidades e pré-dimensionamento .....	54
Tabela 1 — Quantitativo de Alunos por Unidade e Zona no ano de 2020.....	13
Tabela 2 — Quantitativo de Alunos por Unidade e Zona no ano de 2022.....	13
Tabela 3 — Faixa etária de alunos do LAOCS no ano de 2022.....	51
Tabela 4 — Renda familiar de alunos do LAOCS no ano de 2022.....	51

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1.1 Apresentação do tema</b> .....	11
<b>1.2 Contextualização</b> .....	11
<b>1.3 Problematização e justificativa</b> .....	12
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	15
<b>2.1 Geral</b> .....	15
<b>2.2 Específicos</b> .....	15
<b>3. METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO</b> .....	16
<b>4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	17
<b>4.1 O ensino de modalidades artísticas e seu fator de transformação social, econômico e cultura</b> .....	17
4.1.1 Transformação social.....	17
4.1.2 Impacto econômico .....	17
4.1.3 Impacto cultural.....	18
<b>4.2 Panorama cultural da arte no Amazonas</b> .....	18
4.2.1 Literatura .....	18
4.2.2 Teatro .....	19
4.2.3 Cinema .....	20
4.2.4 Música .....	20
4.2.5 Dança .....	21
4.2.6 Artes visuais .....	21
4.2.7 Cultura popular.....	22
<b>4.3 Educação artística em Manaus atualmente</b> .....	22
<b>5. ESTUDOS DE CASO</b> .....	24
<b>5.1 Praça das Artes - Brasil Arquitetura</b> .....	24
<b>5.2 Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo</b> 29	
<b>5.3 Casa da Música – OMA</b> .....	33
<b>5.4 Quadro comparativo</b> .....	36
<b>6. DIAGNÓSTICO</b> .....	37
<b>6.1 Área de intervenção</b> .....	37
<b>6.2 Escolha do lote</b> .....	37
<b>6.3 Análise do entorno e do lote</b> .....	39
6.3.1 Território e morfologia.....	39

6.3.2	Uso e ocupação dos solos .....	40
6.3.3	Gabarito .....	40
6.3.4	Classificação de vias e mobilidade.....	41
6.3.5	Áreas verdes .....	43
6.3.6	Hidrografia .....	45
6.3.7	Topografia.....	47
6.3.8	Legislação.....	49
<b>7.</b>	<b>ESTUDO PRELIMINAR .....</b>	<b>51</b>
7.1	Perfil do usuário .....	51
7.2	Cursos ofertados pelo LAOCS .....	52
<b>8.</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL .....</b>	<b>53</b>
8.1	Programa de necessidades e pré-dimensionamento .....	54
8.2	Partido arquitetônico.....	56
8.3	Setorização e organograma/fluxograma.....	59
8.4	Implantação .....	61
8.5	Estrutura.....	62
8.6	Perspectivas .....	62
<b>9.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>64</b>
<b>10.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>65</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 Apresentação do tema**

Este trabalho tem como intuito apresentar o projeto arquitetônico de uma nova unidade para o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (LAOCS), a ser implantado no bairro São José, Zona Leste de Manaus. Buscando desenvolver espaços adequados para cada tipo de atividade a ser desenvolvida, além de trazer personalidade ao projeto, criando uma nova identidade para o LAOCS, que seja capaz de evocar manifestações artísticas.

### **1.2 Contextualização**

Um Liceu de Arte e Ofício é uma instituição de ensino que historicamente tem como objetivo oferecer cursos em diversas áreas de artes e ofícios, destinados a capacitar jovens e adultos em diferentes profissões técnicas e artísticas.

Conforme Vasconcelos (2020), este ramo de ensino no Brasil teve sua gênese no século XIX, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, cada um com um foco específico voltado para as necessidades de seu contexto histórico. Em São Paulo, o foco inicial era a qualificação da mão de obra para a construção civil, enquanto no Rio de Janeiro, o objetivo era difundir o ensino das belas-artes aplicadas aos ofícios e indústrias.

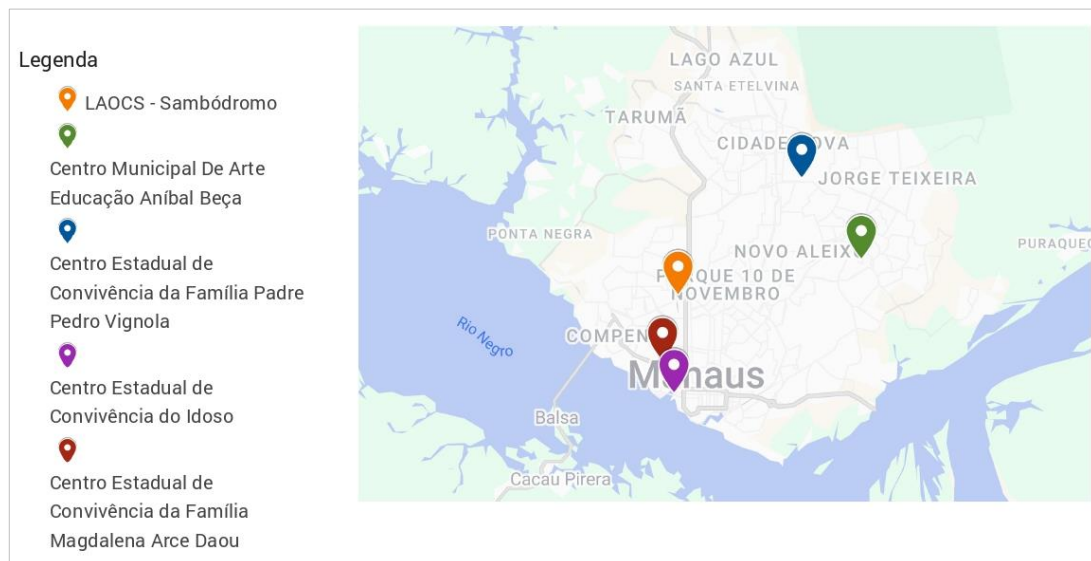
Os Liceus de Artes e Ofícios evoluíram para atender às necessidades sociais, adaptando-se aos contextos locais. Atualmente, são encontrados com diferentes formatos e ênfases, mas continuam focados em fornecer habilidades práticas e específicas para que seus alunos possam ingressar no mercado de trabalho em profissões técnicas e/ou artísticas, como discutido por Vasconcelos (2020).

Na cidade de Manaus, o Governo do Estado do Amazonas, segundo a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (2024), criou, em 1997, o Centro Cultural Cláudio Santoro, hoje denominado Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro. Conforme informações disponíveis no Portal da Cultura do Amazonas (2024), o Liceu é uma iniciativa voltada para a formação e o aperfeiçoamento artístico, oferecendo cursos gratuitos em diversas áreas, como música, dança, teatro, audiovisual e artes visuais.

### 1.3 Problematização e justificativa

De acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (2023), atualmente, o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCAS) possui cinco unidades em diferentes zonas da capital de Manaus (Figura 1). São elas: a unidade no Centro de Convenções Professor Gilberto Mestrinho – Sambódromo de Manaus, localizado no bairro Dom Pedro, Zona Centro-Oeste; a unidade no Centro Estadual de Convivência da Família Padre Pedro Vignola, no bairro Cidade Nova, Zona Norte; a unidade no Centro Estadual de Convivência do Idoso, no bairro Aparecida, Zona Sul; a unidade no Centro Estadual de Convivência da Família Magdalena Arce Daou, no bairro Santo Antônio, Zona Oeste; e a unidade no Centro Cultural Aníbal Beça, no bairro São José 3, Zona Leste. Conforme o Ofício do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (2023), tendo em vista que era a única zona da cidade que ainda não possuía um espaço destinado para as atividades do LAOCS.

**Figura 1 — Mapa de localização das unidades do LAOCS**



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do Google Maps (2024).

A partir de dados referentes aos anos de 2020 e 2023, fornecidos pelo setor de Planejamento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas, em parceria com a administração do LAOCS, foi possível analisar o número de alunos matriculados nas unidades por zona de residência na cidade. Segundo as informações do Ofício do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (2023), não há dados disponíveis para a nova unidade na Zona Leste, e o número de vagas ofertadas nessa unidade ainda é muito baixo, como indicado no edital de vagas mais recente.

Nas Tabelas 1 e 2 a seguir, observa-se que as zonas com uma unidade do LAOCS apresentam um número maior de alunos matriculados residentes nessas zonas. A maioria dos alunos das Zonas Norte, Sul, Oeste e Centrais frequenta as unidades mais próximas de suas residências. Em contraste, os poucos matriculados da Zona Leste frequentam principalmente a unidade do Sambódromo. Isso permite concluir que a oferta de vagas em uma determinada região pode incentivar a participação dos moradores locais, revelando que os moradores da Zona Leste pouco têm acesso aos cursos do LAOCS.

**Tabela 1 — Quantitativo de Alunos por Unidade e Zona no ano de 2020**

Quantitativo de Alunos por Unidade e Zona no Ano de 2020							
Unidades	Quant. De Matriculados	Zonas					
		Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro-Sul/Oeste	Rural
<b>Sambódromo</b>	2084	513	248	303	403	605	12
<b>CECFMAD</b>	980	38	101	23	755	59	4
<b>CECFPPV</b>	1225	1064	6	131	7	17	0
<b>CECI</b>	878	80	384	78	203	123	10
Total	5167	1695	739	535	1368	804	26
		32,8%	14,3%	10,4%	26,5%	15,6%	0,5%

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (2024).

**Tabela 2 — Quantitativo de Alunos por Unidade e Zona no ano de 2022**

Quantitativo de Alunos por Unidade e Zona no Ano de 2022							
Unidades	Quant. De Matriculados	Zonas					
		Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro-Sul/Oeste	Rural
<b>Sambódromo</b>	2873	679	700	407	1054	28	5
<b>CECFMAD</b>	663	50	119	33	459	0	2
<b>CECFPPV</b>	1061	957	7	83	9	3	2
<b>CECI</b>	737	68	338	49	175	104	3
Total	5334	1754	1164	572	1697	135	12
		32,9%	21,8%	10,7%	31,8%	2,5%	0,2%

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (2024).

É importante mencionar também que fornecer formação e educação artística e cultural para a população em geral está entre os objetivos do Plano Municipal de Cultura do município de Manaus (2023), assim como criar um Liceu em cada zona até o ano de 2028. Conforme é descrito em seu *Eixo Estruturante 2 – Produção Simbólica e Diversidade Cultural*, do anexo único, descreve:

(...) Objetivo 2 – Fortalecer a formação e a educação artística e cultural.

Meta 2.2 – Aumentar em cem por cento a oferta de cursos, oficinas e workshops de artes em todas as zonas da cidade de Manaus até 2028, por meio das seguintes ações;

2.2.1 criar o Liceu Municipal em cada zona da cidade até 2028; (...) (MANAUS, 2023)

Neste mesmo plano, também é traçada a meta de criar praças públicas para atividades culturais, que contribuam para a difusão dos segmentos artísticos, além de novos equipamentos culturais em todas as zonas da cidade. Conforme é descrito em seu *Eixo Estruturante 3 – Cidadania e Direitos Culturais*, do anexo único, descreve:

(...) Objetivo 1 – Implementar redes de equipamentos, serviços e espaços culturais.

Meta 1.1 fomentar a criação de trinta equipamentos culturais, distribuídos proporcionalmente nas zonas urbanas e rural, até 2033;

Meta 1.1.2 adequar cinco praças públicas, por meio de parceria pública e privada, para atividades culturais e de editais de fomento e conexões culturais para a difusão dos segmentos artísticos e culturais tipificados pelo Conselho Municipal de Cultura; (...) (MANAUS, 2023)

Partindo dessas informações, como já mencionada na apresentação do tema, este trabalho tem como proposta o desenvolvimento de uma nova sede para o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, a ser implantado no bairro São José, Zona Leste de Manaus, com ambientes apropriados para o ensino de artes e seus ofícios, incluindo espaços destinados a exposições e apresentações artísticas, visando contribuir para ampliar a produção cultural da cidade e oferecer meios de acesso ao público que consome arte.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico para nova unidade do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, a ser implantado no bairro São José, Zona Leste de Manaus.

### **2.2 Específicos**

- Compreender a importância do ensino de modalidades artísticas como fator de transformação social, econômico e cultural;
- Buscar conhecer o panorama cultural da cidade de Manaus e de educação artística afim de compreender suas necessidades e identificar o perfil de usuários;
- Realizar estudo sobre projetos arquitetônicos de centros culturais e/ou escolas de artes para entender o funcionamento desses espaços e seus impactos na sociedade.

### **3. METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO**

Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica, abrangendo livros, artigos e outras produções acadêmicas que abordam a importância do ensino de modalidades artísticas como elemento transformador nos âmbitos social, econômico e cultural.

Em seguida, será conduzida um estudo do panorama cultural e do ensino de modalidades artísticas na cidade de Manaus, com foco especial no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro. Essa análise será embasada em dados obtidos a partir de fontes oficiais, como plataformas das secretarias de cultura, instituições e programas de ensino artístico, permitindo assim traçar o perfil dos usuários e compreender suas necessidades.

Para aprimorar a compreensão do tema proposto, serão selecionados e analisados estudos de caso de projetos que abordem temáticas semelhantes à proposta deste trabalho. Essa análise incluirá aspectos como implantação, fluxograma, setorização, qualidade, programa projetado e os impactos sociais e urbanos decorrentes desses projetos.

Por fim, todas as informações transmitidas ao longo da pesquisa serão sistematizadas para possibilitar o desenvolvimento do partido, programa arquitetônico e demais decisões projetuais referentes ao projeto proposto, buscando atender às necessidades identificadas e promover um impacto positivo nas esferas social, econômica, cultural e urbana.

## **4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **4.1 O ensino de modalidades artísticas e seu fator de transformação social, econômico e cultura**

O ensino de modalidades artísticas é uma ferramenta poderosa para promover transformações significativas nas esferas social, econômica e cultural. A arte, em suas diversas formas, não só enriquece a experiência humana, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva.

#### **4.1.1 Transformação social**

O ensino de modalidades artísticas traz benefícios fundamentais na transformação social ao promover inclusão, desenvolvimento pessoal e senso de coletividade.

Um dos benefícios do ensino de artes atua como um catalisador para a inclusão social. Programas artísticos em comunidades marginalizadas oferecem oportunidades para que indivíduos participem de atividades criativas, muitas vezes pela primeira vez. Isso pode levar a uma maior integração social, reduzindo as barreiras culturais e socioeconômicas que frequentemente segregam grupos dentro da sociedade.

Além disso, a educação artística também contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos. As habilidades desenvolvidas através das artes, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, são transferíveis para outras áreas da vida. De acordo com Catterall, Dumais e Hampden-Thompson (2012), a participação em programas artísticos pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico e reduzir as taxas de abandono escolar entre jovens em situação de risco. Além disso, esses programas promovem habilidades sociais e emocionais essenciais para o desenvolvimento positivo e a vida adulta.

Outro benefício é a o ensino de artes é a promoção do senso de coletividade. Atividades artísticas em espaços públicos, como oficinas de teatro e festivais de música, criam oportunidades para que membros da comunidade interajam e colaborem. Essas iniciativas ajudam a construir um senso de pertencimento e identidade coletiva, fortalecendo o tecido social das comunidades.

#### **4.1.2 Impacto econômico**

As indústrias criativas representam uma parte significativa da economia global, e o ensino de artes prepara os indivíduos para participarem desse setor dinâmico. No Brasil, conforme o Ministério da Cultura (2023), a economia criativa é responsável por 3,11% do PIB e emprega cerca de 7,5 milhões de pessoas nas mais de 130 mil empresas formalizadas.

A produção artística também é capaz de criar um impacto econômico significativo através do turismo cultural. No Amazonas, o município de Parintins recebe anualmente viajantes atraídos pelo seu festival folclórico, com a disputa dos bois Caprichoso e Garantido, que é um dos maiores eventos do estado. No ano de 2023 o turismo gerou R\$146,6 milhões na economia de Parintins, como aponta o Ministério do Turismo (2024).

#### 4.1.3 Impacto cultural

O ensino de modalidades artísticas, além de ser essencial para o fortalecimento e a valorização da cultura de uma região, contribui para o aumento da produção artística local e a criação de um cenário propício para as manifestações artísticas. A educação nas artes permite que mais indivíduos tenham acesso a formas de expressão cultural, estimulando tanto a preservação das tradições quanto a inovação criativa. Dessa forma, o ensino artístico não apenas fortalece as raízes culturais, mas também enriquece o panorama cultural local.

## 4.2 Panorama cultural da arte no Amazonas

Este capítulo tem como objetivo traçar um panorama geral das diversas modalidades artísticas presentes no Amazonas, incluindo literatura, teatro, cinema, música, dança, artes visuais e cultura popular amazonense. Essa análise é fundamentada no trabalho intitulado *Arte no Amazonas*, produzido pelo Fundo Municipal de Cultura Concultura em 2016, na 1.<sup>a</sup> edição, disponível pela Secretaria de Cultura de Manaus (2017).

### 4.2.1 Literatura

Na literatura, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (1769-1811) é reconhecido como o primeiro autor nativo do Amazonas. Produzindo obras com características do arcadismo, destacou-se principalmente como dramaturgo. Durante o ciclo da borracha (1890-1918), período marcado pela explosão de riqueza e ostentação em Manaus,

escritores como Maranhão Sobrinho, Jonas da Silva, Sant'Anna Nery, Araújo Filho e Adriano Jorge criaram páginas de grande sensibilidade, refletindo os delírios de uma época. Entre eles, Raimundo Monteiro é destacado como o principal poeta do período, retratando com lirismo tanto a extravagância quanto a decadência da sociedade amazônica.

Após a crise da borracha, na década de 1960, o “Clube da Madrugada” emergiu como um movimento literário que promoveu uma renovação no cenário cultural local. Poetas como Thiago de Mello, Élson Farias e Jorge Tufik integraram essa nova fase, mas foi Luiz Bacellar quem mais se destacou, trazendo uma visão crítica e introspectiva sobre a realidade amazonense. Atualmente, autores como o poeta Thiago de Mello e os romancistas Márcio Souza e Milton Hatoum alcançaram renome internacional, com obras traduzidas e premiadas.

Essa trajetória literária do Amazonas, que vai dos primórdios do arcadismo às produções contemporâneas, reflete o impacto das transformações históricas e culturais da região, como evidenciado na cartilha *A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017).

#### 4.2.2 Teatro

O teatro no Amazonas possui grande relevância histórica e cultural, simbolizado pelo icônico Teatro Amazonas, construído como um marco de poder econômico durante o Ciclo da Borracha. Segundo a obra *A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017), a prática teatral, inicialmente amadora, evoluiu para um cenário profissional com a influência de companhias e artistas estrangeiros. Autores como Coriolano Durand e Benjamin Lima desempenharam papéis fundamentais nesse processo; Lima, inclusive, fundou, em 1939, o primeiro curso de formação teatral no Brasil.

Durante o século XX, grupos como o Teatro Amazonense de Comédia, o Teatro Escola do Amazonas e o Teatro Universitário do Amazonas se destacaram na produção teatral local. Em 1968, o Sesc Amazonas criou o Tesc – Teatro Experimental do SESC do Amazonas, que exerceu influência nacional e esteve ativo até 2016. Atualmente, grupos como Vitória Régia, Ateliê 23, Metamorfose e A Rã que Ri, entre outros, continuam a manter o teatro amazonense vibrante. Além disso, eventos como o Festival de Teatro da Amazônia reforçam a importância dessa manifestação artística na região.

#### 4.2.3 Cinema

O cinema no Amazonas teve início em 1918 com Silvino Santos, um cineasta português cuja obra mais famosa, *No Paiz das Amazonas*, tornou-se um marco do ciclo da borracha. Conforme a cartilha *A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017), sua trajetória influenciou gerações de cineastas, como Roberto Kahane, Domingos Demasi, Antônio Calmon, Djalma Limongi Batista e Aurélio Michiles, que contribuíram com produções relevantes para o audiovisual brasileiro. Além disso, Cosme Alves Neto teve um papel significativo ao financiar a cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, promovendo ações voltadas para a preservação do cinema nacional.

O Festival de Cinema do Amazonas, realizado entre 2004 e 2013, foi o maior evento cinematográfico já organizado no estado. Em suas dez edições, o festival atraiu estrelas nacionais e internacionais para Manaus, incentivando o surgimento de novos profissionais na área. Na geração atual, destacam-se nomes como Sérgio Andrade, diretor de *A Floresta de Jonathan*, e Júnior Rodrigues, conhecido por explorar filmes de curta duração, mantendo viva a tradição cinematográfica na região.

#### 4.2.4 Música

A cena musical do Amazonas ganhou destaque a partir de 1896, quando Manaus se tornou a primeira cidade do Brasil a receber luz elétrica, permitindo que o Teatro Amazonas fosse equipado com iluminação moderna. Essa inovação transformou o teatro na primeira casa de ópera do país a oferecer um ambiente adequado para apresentações de alto nível.

Em 1898, a fundação da Academia Amazonense de Belas Artes representou um marco na formação musical da região, liderada pelo maestro Joaquim Franco. Outro nome de grande relevância é Cláudio Santoro, considerado, ao lado de Heitor Villa-Lobos, um dos mais importantes criadores da música brasileira na segunda metade do século XX. Santoro elevou a música amazonense ao reconhecimento internacional, contribuindo significativamente para a projeção cultural do estado.

Atualmente, Manaus abriga cinco grandes grupos musicais: Amazonas Band, Coral do Amazonas, Orquestra Amazonas Filarmônica, Orquestra de Câmara do Amazonas e Orquestra de Violões do Amazonas. Além disso, eventos como o Festival Amazonas de Ópera e o Festival Amazonas de Jazz celebram anualmente a rica

tradição musical do estado. O Festival Pirão, por sua vez, destaca-se como um espaço importante para a cultura independente em Manaus, valorizando artistas locais e novas produções (*A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017)).

#### 4.2.5 Dança

A dança no Amazonas possui raízes profundas que se intensificaram ao longo do século XX. Na primeira década desse período, o Teatro Amazonas tornou-se palco para apresentações de estrelas da dança europeia, marcando o início de uma valorização local dessa arte. Segundo o documento *A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017), a partir da década de 1970, o bailarino e professor José Rezende fundou sua própria academia em Manaus, difundindo a base clássica da dança. Nesse mesmo período, Conceição Souza contribuiu significativamente para a introdução de técnicas de dança moderna no estado.

Atualmente, Manaus conta com dois grandes grupos de dança que se destacam: o Corpo de Dança do Amazonas, liderado pelo diretor artístico Mário Nascimento, e o Ballet Folclórico do Amazonas, sob a direção de Conceição Souza. Além disso, eventos como o Festival Amazonas de Dança e o Festival Folclórico do Amazonas celebram anualmente a diversidade e a riqueza dessa manifestação artística na região.

#### 4.2.6 Artes visuais

As artes visuais no Amazonas começaram a se desenvolver com a prosperidade do ciclo da borracha, embora já houvesse uma tradição artística anterior a esse apogeu econômico. Em *A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017), desde o período imperial, Manaus teve contato com exposições de pintura e escultura, e a fotografia foi praticada por artistas como Hippolite Marinette, que documentou a cidade em seus primórdios. A fotografia também floresceu com George Hübner, fundador da casa Fotográfica Alemã.

A pintura decorativa teve representantes notáveis, como Crispim do Amaral e Domenico de Angelis, além de Adalberto de Andreis, Francesco Alegiani e Sílvio Centofanti, que contribuíram para o embelezamento do Teatro Amazonas.

Após 1945, as artes visuais passaram por um renascimento com o movimento cultural Clube da Madrugada, que trouxe uma renovação de esperança no pós-

guerra. Conforme *A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017), artistas como Moacir Andrade e Álvaro Páscoa destacaram-se por sua influência e expressividade. Óscar Ramos é considerado o artista plástico mais importante do Amazonas no século XX, representando a vanguarda dos anos 70. As artes visuais da região se afirmaram em exposições internacionais, como a instalação *Mater Dolorosa*, de Roberto Evangelista, na Documenta Kassel, destacando uma longa cadeia de criadores, incluindo Gualter Batista, Sérgio Cardoso e outros.

#### 4.2.7 Cultura popular

O Amazonas é rico em manifestações folclóricas e culturais. Tradições como as cirandas e o boi bumbá foram adaptadas e mescladas com elementos das culturas africanas e indígenas, resultando em uma expressão cultural autêntica. As festas Juninas e o Festival de Parintins são exemplos dessas manifestações culturais. Além disso, o artesanato local também desempenha um papel importante, refletindo as influências e a criatividade das comunidades amazonenses. Segundo o documento *A arte no Amazonas* (MANAUS, 2017), essas tradições e manifestações continuam a ser fundamentais para a identidade cultural da região.

### 4.3 Educação artística em Manaus atualmente

As instituições públicas de ensino artístico em Manaus desempenham um papel essencial na formação de artistas e na democratização do acesso à cultura. A Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) são as principais referências em nível superior na área. Disponibilizado no site da Universidade do Estado do Amazonas (2024), a UEA, situada na zona sul, oferece cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, Dança, Teatro, além do curso Tecnólogo em Audiovisual (2024).

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizada no bairro Coroado, através da Faculdade de Artes (Faartes), oferece graduação e pós-graduação em Artes Visuais e Música (2024). De acordo com informações no site da UFAM (2024), a instituição também possui o Programa Escola de Artes, que é um programa de extensão da Faculdade de Artes, oferecendo cursos livres gratuitos nas áreas de artes visuais e música.

Além das instituições de ensino superior, Manaus conta com outras iniciativas de cursos livres e gratuitos que promovem a inclusão e acessibilidade à educação artística. O Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, considerada uma das primeiras escolas públicas de artes da região Norte, atua desde 1998 e atualmente oferece mais de 100 cursos nos núcleos de artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro, com instalações distribuídas em todas as zonas da cidade, segundo informações fornecidas no Portal Cultura do Amazonas (2024).

Outro espaço importante é o Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça, criado em 2002. Localizado no bairro São José 3, na Zona Leste de Manaus, o centro funciona como um laboratório de arte-educação, oferecendo cursos de artes visuais, música, dança e teatro. Conforme informações do Portal Cetam (2024), o centro, com grande sucesso na procura por cursos, iniciará suas aulas no dia 2 de janeiro. Na mesma região, encontra-se o Centro Municipal de Arte-Educação (CMAE) Nelson Neto, que também oferece cursos nessas áreas, ampliando o acesso à educação artística.

Essas instituições, ao oferecerem desde cursos superiores até oficinas acessíveis para a comunidade, colaboram de forma significativa para o fortalecimento da identidade cultural de Manaus.

## 5. ESTUDOS DE CASO

### 5.1 Praça das Artes - Brasil Arquitetura

O projeto da Praça das Artes (Figura 2), idealizado pelo escritório Brasil Arquitetura e inaugurado em dezembro de 2012, foi concebido com o propósito de abrigar as atividades das Escolas e dos Corpos Artísticos do Teatro Municipal de São Paulo. A intervenção restaurou e reabilitou o antigo Conservatório Dramático Musical da cidade, um marco histórico e arquitetônico local, onde, por décadas, encontrava-se inutilizada uma rara sala de recitais. De acordo com o projeto descrito no ArchDaily Brasil (2013), dentro do conjunto, que possui uma área construída de 28.500 m<sup>2</sup>, estão reunidas as sedes das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano, do Balé da Cidade e do Quarteto de Cordas.

Figura 2 — Praça das Artes

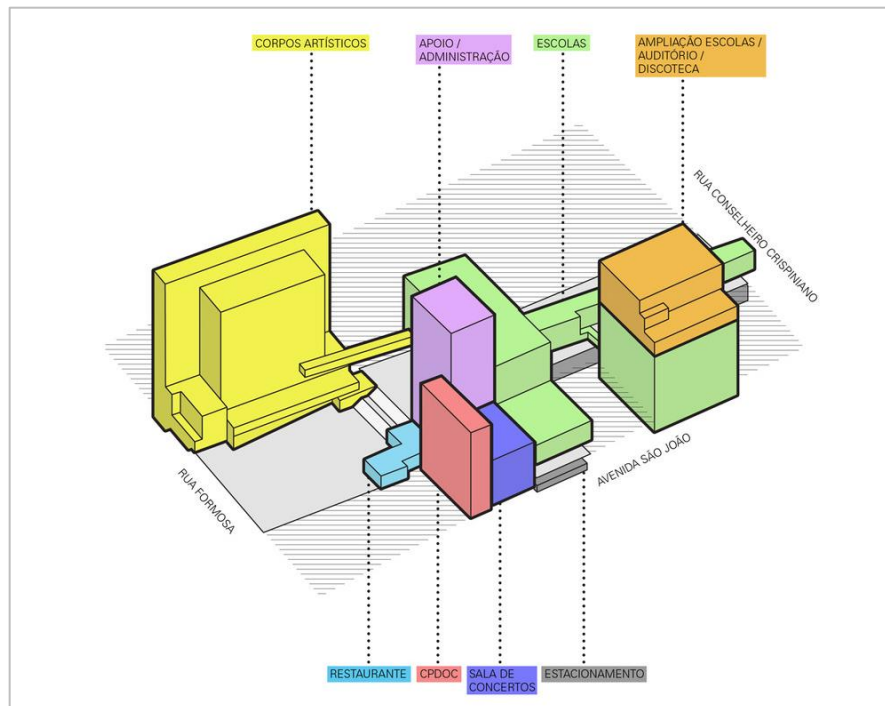


Fonte: Site Archdaily (2013).

Além disso, o espaço engloba as Escolas Municipais de Música e Dança, o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística, e oferece uma nova infraestrutura com espaços de interesse público, promovendo a convivência e enriquecendo a vida urbana. O acesso à praça, ao restaurante e às instalações para exposições e apresentações culturais tornam o local um importante ponto de

integração social e cultural na cidade. A Figura 3 demonstra a relação entre os principais usos.

**Figura 3 — Diagrama de usos - Praça das Artes**



Fonte: Site Archdaily (2013).

A implantação do novo edifício se expande em três direções distintas, desenvolvendo-se de acordo com a situação física e espacial preexistente, partindo do coração da quadra em direção ao Vale do Anhangabaú (Rua Formosa), à Avenida São João e à Rua Conselheiro Crispiniano. Ao pensar a forma de integrar o projeto à paisagem urbana e ao terreno disponível, os idealizadores ponderaram sobre as restrições do espaço e as potencialidades do projeto que estivessem em consonância com as edificações históricas já presentes. Conforme descrito pelos arquitetos do escritório Brasil Arquitetura (2013), “é sua compreensão enquanto espaço resultante de fatores sócio-políticos ao longo de muitos anos – ou séculos – de formação da cidade. Compreender o lugar não somente como objeto físico, como diz Siza, mas como espaço de tensão, de conflitos de interesses, de subutilização ou mesmo abandono, tudo importa.”

**Figura 4 — Croqui volumétrico visão 1 - Praça das Artes**



Fonte: Site Archdaily (2013).

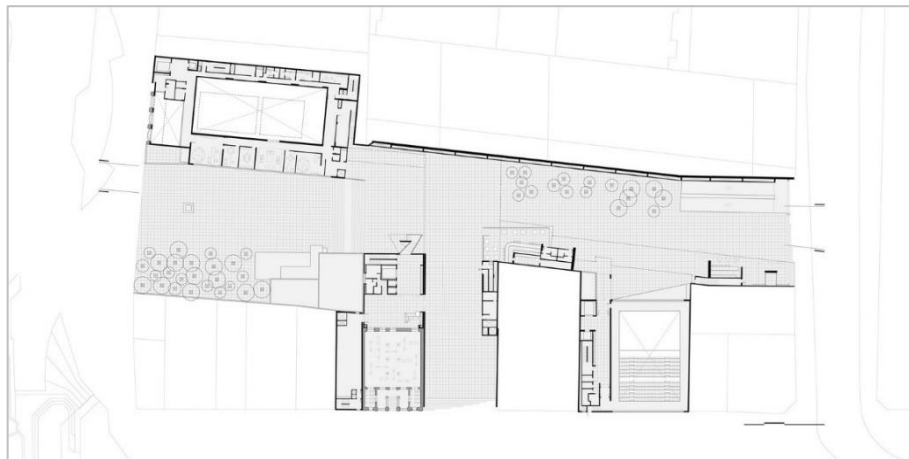
**Figura 5 — Croqui volumétrico visão 2 - Praça das Artes**



Fonte: Site Archdaily (2013).

Sua forma é composta por um conjunto de edificações em concreto aparente, pigmentado na cor ocre e vermelho, que estabelece um diálogo com os edifícios históricos existentes e a com a vizinhança. As edificações se distribuem entorno de uma grande praça térrea de acesso público que se desenvolve em três direções, criando um espaço de convívio urbano que atravessa o complexo (Figura 6).

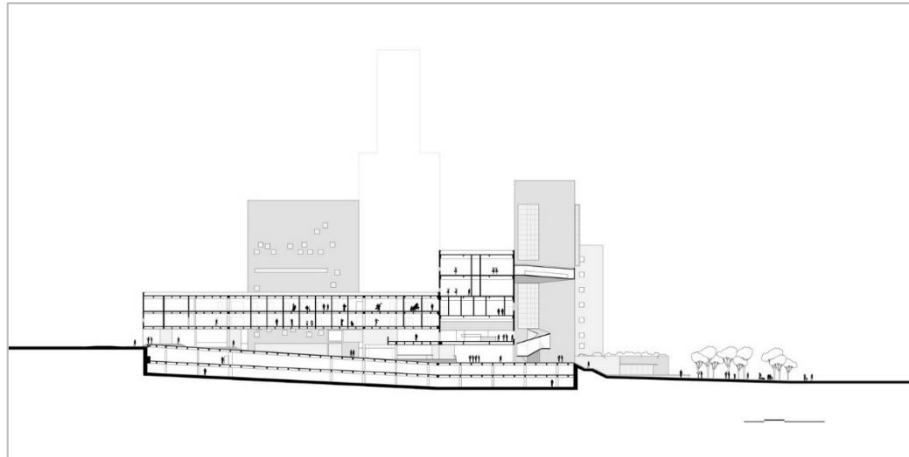
**Figura 6 — Planta baixa térreo - Praça das Artes**



Fonte: Site Archdaily (2013).

Quanto setorização, a torre ao centro do complexo, funciona como centro articulador de todos os departamentos e setores instalados no conjunto. Nela estão todos os escritórios administrativos, os halls de entrada e distribuição, as circulações verticais, os sanitários e vestiários e os shafts de instalações.

**Figura 7 — Corte - Praça das Artes**

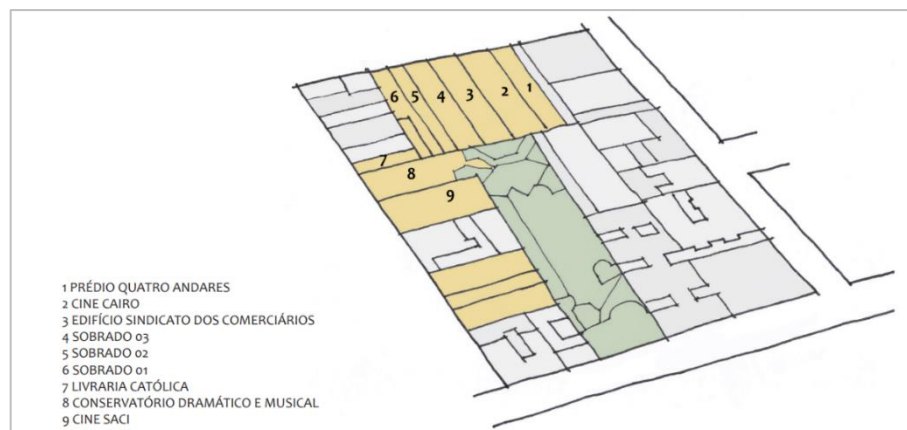


Fonte: Site Archdaily (2013).

O antigo Cine Cairo, localizado na Rua Formosa, foi destinado aos Corpos Artísticos, reafirmando sua vocação cultural (Figura 8). Já o antigo Conservatório Dramático e Musical foi cuidadosamente restaurado e readequado para abrigar novos usos, como uma galeria de exposições do acervo do Teatro Municipal e uma Sala de Concertos. Ao lado, o novo conjunto integra as escolas de música e dança, promovendo um espaço multifuncional que valoriza o ensino e a prática artística.

O projeto também se destaca por sua solução estrutural, que inclui um estacionamento subterrâneo, possibilitando que o térreo permaneça livre e seja utilizado para o desenvolvimento das praças, ampliando os espaços de convivência e acessibilidade urbana. Segundo Brand (2023), essa composição evidencia a relação entre arquitetura, urbanismo e as poéticas do vazio, criando dinâmicas no espaço público.

**Figura 8 — Lotes da quadra antes do projeto - Praça das Artes**



Fonte: Tese de mestrado de Luzia Olivier Brand – As Formas do Vazio no Projeto da Praça das Artes (2023).

O projeto adota o concreto armado como materialidade única, inspirado pelo brutalismo da Escola Paulista, uma estética que reúne dureza em soluções sofisticadas, muito associado as construções de poder público, graças a grandes nomes da arquitetura brasileira, como Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha. Além de possuir facilidade para construção, pela ampla disponibilidade de mão de obra especializada, o concreto armado também se destaca por sua baixa manutenção.

**Figura 9 — Detalhe fachada - Praça das Artes**



Fonte: Site Archdaily (2013).

**Figura 10 — Sala interna - Praça das Artes**



Fonte: Site Archdaily (2013).

**Figura 11 — Detalhe fachada - Praça das Artes**



Fonte: Site Archdaily (2013).

## 5.2 Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo

O projeto do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – CDMAC (Figura 12), idealizado pelos arquitetos Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo, foi inaugurado pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura do Estado, em abril de 1999. Construído com o propósito de ser um espaço dedicado à cultura e ao lazer na cidade de Fortaleza, Ceará, o centro recebe eventos artísticos de nível nacional e internacional e serve como palco para diversas manifestações culturais.

Figura 12 — Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura



Fonte: Site OPovo (2023).

Com uma área construída de 13.500 m<sup>2</sup>, o local abriga diversos equipamentos culturais, como o Memorial da Cultura Cearense, o Museu de Arte Contemporânea, o Teatro Dragão do Mar, a Biblioteca de Artes Visuais Leonilson, duas salas de cinema do Espaço Unibanco Dragão do Mar, o Anfiteatro Sérgio Mota, um auditório e o Planetário Rubens de Azevedo (Figura 13). Além disso, ainda há salas de aula, onde são realizadas diversas ações formativas promovidas pelo centro, um café e espaços de convivência.

**Figura 13 — Planetário Rubens de Azevedo**



Fonte: Banco de imagens Istock (2017).

Localizado na região da Praia de Iracema, o Centro ocupa uma área de mais de 30.000 m<sup>2</sup> em dois grandes quarteirões da antiga área portuária de Fortaleza.

No início do século XX, essa região concentrava atividades portuárias e abrigava muitas edificações comerciais e residenciais. Contudo, os casarões também passaram a ser ocupados informalmente por moradores mais pobres, resultando na formação da favela do Poço da Draga, vizinha ao que hoje é o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC).

Nas décadas de 1970 e 1980, a área ganhou destaque pela efervescência boêmia, com bares e restaurantes que atraíam público, mas carecia de valorização urbanística e planejamento adequado. Uma mudança significativa ocorreu com a promulgação da Lei nº 7.814, de 30 de outubro de 1995, que classificou a Praia de Iracema como "área de interesse urbanístico". Esse marco jurídico impulsionou uma série de intervenções, incluindo a construção do CDMAC, inaugurado em 1999. Segundo Feitas (2019), o Centro Dragão do Mar foi concebido não apenas como um espaço de produção artística e cultural, mas também como um instrumento de requalificação urbana, transformando a região em um importante polo cultural e turístico de Fortaleza.

O projeto arquitetônico do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura optou pela construção de um prédio novo, ao invés de restaurar um edifício histórico existente, priorizando uma forma moderna e de grandes proporções. Essa decisão visava

simbolizar o projeto político de modernização da imagem do Ceará, integrando passado e presente em uma nova perspectiva urbana.

Para o arquiteto responsável, essa abordagem visava não apenas criar um marco arquitetônico, mas também revitalizar a área ao redor:

Um edifício novo, sobreposto à malha dos antigos, criaria uma terceira situação. Essa terceira situação faria com que o novo edifício provocasse uma melhoria na qualidade de uso dos velhos edifícios, pois a melhor forma de conservar é dar um uso digno e visível para funções modernas (FEITAS, 2019, p. XX).

Essa visão reflete a intenção de transformar a área em um polo cultural e de convivência, alinhando o desenvolvimento arquitetônico às demandas sociais e culturais contemporâneas.

A forma é composta por conjuntos de edificações interligadas por passarelas metálicas, funcionando como uma espinha dorsal do projeto, além de outros passeios que permitem circulação contínua e integrada dos visitantes entre os diversos ambientes.

As passarelas metálicas vermelhas e suas dimensões grandiosas são marcantes e conferem uma identidade visual forte ao centro cultural (Figura 14).

**Figura 14 — Passarelas - Centro Dragão do Mar**



Fonte: Banco de imagens Istock (2017).

Na primeira etapa, estão a entrada principal, os museus, os ateliês e a biblioteca. Na segunda etapa, após a ponte, encontram-se o auditório, o teatro, os anfiteatros, as salas de cinema, o planetário e outros espaços para eventos culturais

e artísticos. Essa organização espacial otimiza o acesso e a experiência dos visitantes, promovendo uma interação dinâmica entre os equipamentos culturais (Figura 15).

**Figura 15 — Mapa de localização interna - Centro Dragão do Mar**



Fonte: Site Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (2024).

Em termos de materiais construtivos, o CDMAC utiliza uma combinação de concreto, vidro e elementos metálicos em sua construção. Essa escolha confere um aspecto contemporâneo ao complexo, garantindo durabilidade e funcionalidade aos espaços, adaptando-se às necessidades específicas de cada área.

**Figura 16 — Detalhe fachada - Centro Dragão do Mar**



Fonte: Banco de imagens Flickr (2017).

### 5.3 Casa da Música – OMA

O projeto Casa da Música (Figura 17), idealizado pelo renomado escritório holandês Office for Metropolitan Architecture (OMA), liderado pelo arquiteto Rem Koolhaas, foi concebido para ser a sede da Orquestra Nacional do Porto, localizada na Rotunda da Boavista, em Portugal. Fruto de um concurso realizado em 1999, a obra foi concluída em 2005, marcando um importante marco arquitetônico e cultural na cidade.

Figura 17 — Casa da Música



Fonte: Site Archdaily (2014).

Com uma área construída de 22.000 m<sup>2</sup>, o complexo abriga um grande auditório com capacidade para 1.300 lugares (Figura 18), espaços menores projetados para apresentações mais flexíveis e sem assentos fixos, além de 10 salas de ensaio, salas para solistas, estúdios de gravação e uma área educacional. O espaço também conta com infraestrutura de apoio, incluindo restaurante, esplanada, bares, sala VIP, áreas administrativas e estacionamento subterrâneo para 600 veículos.

A implantação da Casa da Música reflete a estratégia singular do OMA, que decidiu não a integrar como uma extensão direta da Rotunda da Boavista, mas sim como um edifício isolado, situado em uma pequena praça conectada ao parque histórico. De acordo com o ArchDaily Brasil (2014), essa escolha visava preservar a aparência "intacta" do Porto, evitando seguir o alinhamento dos edifícios existentes na

Rotunda. Essa abordagem permitiu que questões de simbolismo, visibilidade e acesso fossem resolvidas de maneira integrada e inovadora.

A intervenção transformou o parque da Rotunda da Boavista em um ponto de encontro significativo, conectando harmoniosamente a cidade nova e a antiga por meio de uma estratégia que combina continuidade e contraste, reafirmando o papel da arquitetura contemporânea como elemento de revitalização urbana e cultural.

**Figura 18 — Auditório - Casa da Música**



Fonte: Site Archdaily (2014).

**Figura 19 — Visão aérea - Casa da Música**

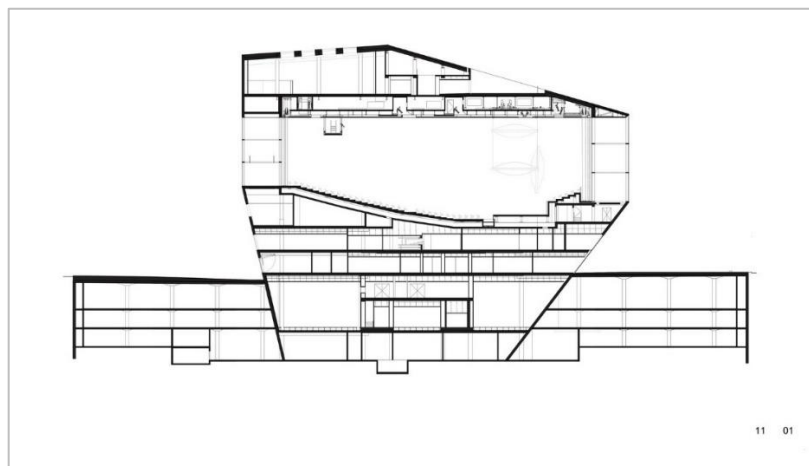


Fonte: Site Archdaily (2014).

A sua forma é constituída por uma grande massa sólida facetada da qual foram subtraídas internamente as salas de concerto e todo o restante do programa público através da criação de um bloco escavado. Esse visual foi pensado pelos arquitetos visando melhorar a acústica proporcionada pelo formato de "caixa de sapato".

Na decisão de projeto, não há um grande hall central; em vez disso, uma rota contínua conecta os espaços ao redor do Grande Auditório através de escadas, plataformas e escadas rolantes.

**Figura 20 — Corte - Casa da Música**



Fonte: Site Archdaily (2014).

Inicialmente pensada como um edifício "translúcido" com estrutura metálica, a ideia original foi ajustada devido a considerações de custo e à perda inevitável da transparência devido à densidade de elementos estruturais. Em vez disso, optou-se pelo concreto armado.

A espessa e facetada casca do edifício, com 400 mm de espessura, e as duas paredes do auditório principal, cada uma com 1 m de espessura, compõem o sistema principal de carga e estabilidade da estrutura. Estas paredes atuam como diafragmas internos que conectam o volume externo ao longo da direção longitudinal.

**Figura 21 — Foto interna nº1 - Casa da Música**



Fonte: Site Archdaily (2014).

**Figura 22 — Foto interna nº2 - Casa da Música**



Fonte: Site Archdaily (2014).

A obra se destacou pelo uso inovador de materiais e cores, introduzindo também novas aplicações para materiais exclusivamente portugueses na Casa da Música. Isso incluiu destaques com as cortinas de vidro ondulado, azulejos variados nas diferentes salas, o design das cadeiras, além do acabamento dos forros e das paredes do Grande Auditório com estampa em dourado.

**Figura 23 — Foto interna nº3 - Casa da Música**



Fonte: Site Archdaily (2014).

**Figura 24 — Foto interna nº4 - Casa da Música**



Fonte: Site Archdaily (2014).

## 5.4 Quadro comparativo

O Quadro 1 a seguir visa sintetizar a análise dos seguintes parâmetros dos estudos de caso analisados: Implantação, Forma, Estrutura e Legibilidade do Programa Arquitetônico.

**Quadro 1 — Quadro comparativo dos estudos de caso**

	<b>Praça das Artes</b>	<b>Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura</b>	<b>Casa da Música</b>
<b>Parâmetros Analisados</b>			
<b>Implantação</b>	Situada no coração de uma região degradada em São Paulo, a Praça das Artes visa a requalificação urbana e a revitalização do espaço público.	O centro está implantado em dois grandes quarteirões, próximo à praia, integrando a cultura ao ambiente costeiro.	O projeto da Casa da Música localiza-se isoladamente no centro de uma praça, não seguindo o alinhamento dos edifícios ao redor, visando contraste.
<b>Partido Formal</b>	O design apresenta um complexo de volumes que se expandem em três direções, adaptando-se à situação física e espacial existente e criando uma praça em seu interior.	Composto por conjuntos de edificações interligadas por passarelas metálicas, facilitando a circulação integrada dos visitantes.	A forma é caracterizada por uma massa sólida e facetada, da qual foram subtraídas formas, criando um jogo de volumes que enriquece a estética do edifício.
<b>Estrutura</b>	Utiliza concreto armado como materialidade principal, inspirado pelo brutalismo da Escola Paulista.	A construção combina concreto, vidro e elementos metálicos, destacando-se as passarelas metálicas vermelhas, que conferem uma forte identidade visual ao espaço.	O concreto armado é uma base estrutural, com uma cascata espessa e facetada de 400 mm e paredes do auditório principal com 1 m de espessura, garantindo a estabilidade e o suporte da estrutura.
<b>Legibilidade do Programa Arquitetônico</b>	O programa é distribuído entre os edifícios de forma setorizada, apresentando uma ampla gama de funções artísticas.	O espaço é dividido em duas grandes etapas, conectados por passeios e passarelas, facilitando a circulação.	A organização gira em torno da grande sala de concertos, com acesso às demais salas distribuídas pelos andares, destacando escadas marcantes que orientam a navegação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## **6. DIAGNÓSTICO**

### **6.1 Área de intervenção**

A área de intervenção está localizada no bairro São José Operário, na Zona Leste de Manaus, estado do Amazonas. Conforme o Mapa da População por Bairro de Manaus (AMAZONAS, 2021), o bairro possui uma população estimada de 63.455 habitantes, enquanto a Zona Leste abriga 494.319 moradores, sendo a segunda zona mais populosa da cidade. Com uma superfície de 155,68 km<sup>2</sup>, a Zona Leste destaca-se como a maior entre as regiões da capital, evidenciando sua relevância no planejamento urbano e na distribuição demográfica de Manaus.

A escolha da área de intervenção se deu por conta do levantamento de dados já mencionado neste documento, conforme Tabela 1 e Tabela 2, onde se verificou que em comparação com outras zonas da cidade, a Zona Leste possui um baixo número de alunos matriculados nos cursos ofertados pelo Liceu nos anos de 2020 e 2023. Isso se deve à baixa quantidade de vagas disponíveis na unidade local, Anibal Beçal, incorporada ao Liceu em 2023, e às dificuldades de acesso a outras unidades. Além de ser carente de equipamentos urbanos capazes de fomentar a produção artística local.

### **6.2 Escolha do lote**

Após a escolha da zona, buscou-se por um lote capaz de atender critérios importantes para a implantação do projeto, como facilidade de acesso com uma localização acessível por transporte público e disponibilidade de área suficiente para o programa de necessidades.

O terreno escolhido (Figura 25) está localizado no bairro São José Operário e é delimitado pelas vias Rua Anambé-Branco e Avenida Autaz Mirim. Esta última é uma importante avenida da cidade, que se estende desde a Avenida Cosme Ferreira, na região do bairro São José Operário, até o bairro Jorge Teixeira, sendo conhecida por atravessar bairros importantes da Zona Leste de Manaus, facilitando o acesso ao terreno, além de apresentar intensa atividade comercial.

O lote em questão possui uma área total de 12.292,59 m<sup>2</sup>, com um perímetro de 443,94 m, de acordo com o mapa cadastral de Manaus fornecido pelo IMPLURB (2023), sendo capaz de abrigar o programa de necessidades proposto.

**Figura 25 — Localização do lote via satélite dimensões**



Fonte: Elaborado pela autora com imagem extraída do Google Maps (2024).

O terreno em questão está localizado próximo a dois trechos do igarapé do Mindú, onde existem cerca de 87 ocupações habitacionais desordenadas em situação de risco, conforme indicado na Figura 26.

**Figura 26— Identificação das habitações situadas as margens do igarapé**



Fonte: Elaborado pela autora com imagem extraída do Google Maps (2024).

### 6.3 Análise do entorno e do lote

#### 6.3.1 Território e morfologia

O terreno, como mencionado anteriormente, está localizado no bairro São José Operário, na margem que faz fronteira com o bairro Jorge Teixeira, sendo divididos por um trecho do igarapé do Mindú. Ambos os bairros são atravessados pela Avenida Autaz Mirim, conhecida como Grande Circular, e oferecem uma ampla variedade de estabelecimentos comerciais e serviços.

O bairro São José Operário iniciou seu processo de urbanização na década de 80, com loteamentos planejados, especialmente visíveis na região Sul do mapa de cheios e vazios (Figura 27). O sistema viário nessa área segue um padrão paralelo à via arterial, Avenida Autaz Mirim, com vias coletoras que formam uma malha bem estruturada. Na região central, próxima ao igarapé mencionado, os loteamentos começam a adotar estruturas mais orgânicas devido ao processo de ocupação territorial espontânea (Figura 27).

Ao Norte encontra-se o bairro Jorge Teixeira, que possui uma morfologia mais irregular devido a assentamentos espontâneos durante seu período de urbanização na década de 80. Ambos os bairros apresentam alta densidade populacional.

**Figura 27 — Mapa de cheios e vazios**



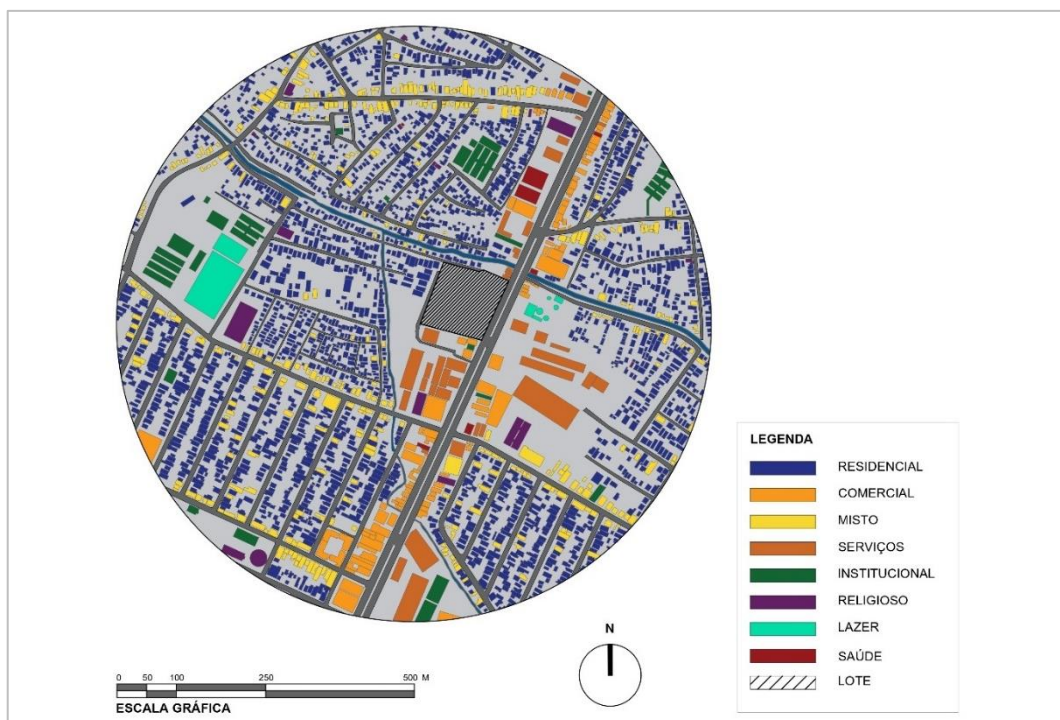
Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

### 6.3.2 Uso e ocupação dos solos

Em relação aos usos urbanos no contexto analisado, ao observar o mapa de Uso e Ocupação do Solo (Figura 28), destaca-se predominantemente a tipologia residencial, concentrada principalmente nas vias locais. À medida que se avança em direção às vias coletoras, percebe-se um aumento na presença de usos mistos, onde os terrenos são destinados tanto para atividades residenciais quanto comerciais ou de serviços, atendendo às necessidades dos moradores locais. Nas proximidades da via principal, Avenida Autaz Mirim, a predominância é de usos comerciais e de serviços.

Quanto às instalações para o ensino de modalidades artísticas e espaços de lazer público, a região estudada inclui o campo de areia Waldir Moraes, adjacente a uma praça.

**Figura 28 — Mapa de uso e ocupação dos solos**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

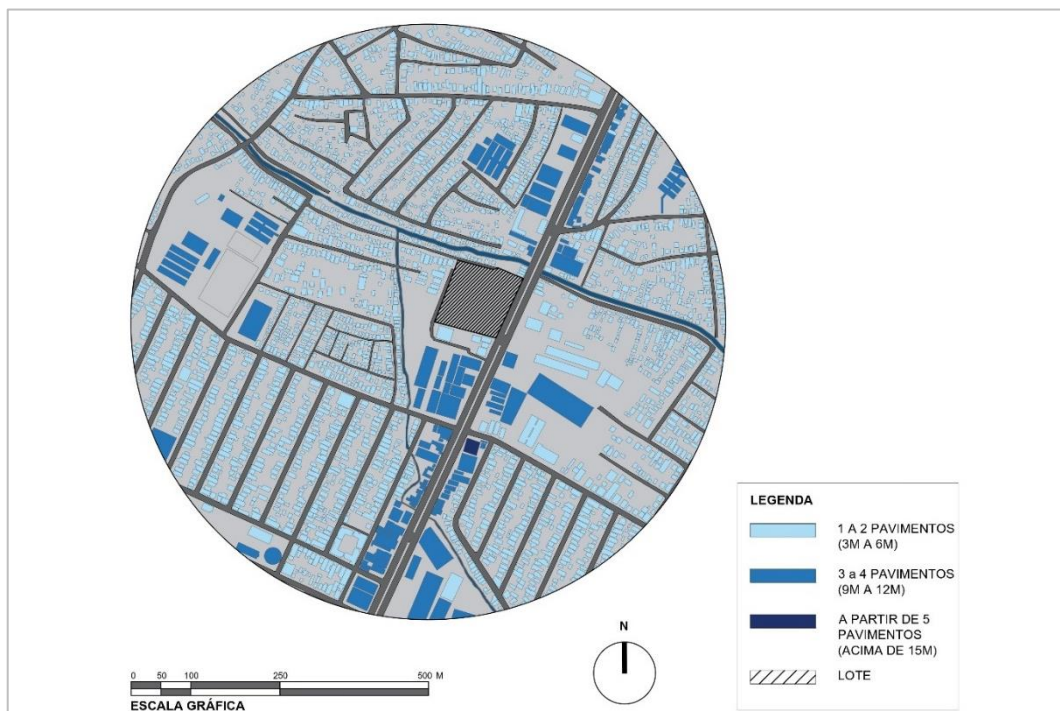
### 6.3.3 Gabarito

Segundo o Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus (MANAUS, 2021), os bairros São José Operário e Jorge Teixeira permitem até oito pavimentos como gabarito máximo, caracterizando uma verticalização baixa. Já no

Corredor Urbano Autaz Mirim, é permitida uma verticalização média, com gabarito máximo de até dezesseis pavimentos.

No entanto, ao analisar o mapa de Gabarito da região (Figura 29), observa-se predominantemente edificações de dois pavimentos, que são destinadas ao uso residencial. O trecho com gabarito mais elevado encontra-se nas proximidades da Avenida Autaz Mirim, onde o gabarito máximo encontrado é de quatro pavimentos.

**Figura 29 — Mapa de gabaritos por edificação**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

#### 6.3.4 Classificação de vias e mobilidade

O Código de Trânsito Brasileiro, estabelecido pela Lei Federal nº 9.503 (1997), classifica as vias abertas à circulação de acordo com seu uso. As vias podem ser classificadas nas seguintes categorias:

**VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO:** “aquela caracterizada por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível.”

**VIA ARTERIAL:** “aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade.”

VIA COLETORA: “aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade”

VIA LOCAL: “aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizada, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas” (BRASIL, 1997).

Ao analisar a Figura 30, percebe-se que na região em questão há predominância de vias locais, sendo que duas delas, Rua Canopus na lateral oeste e Rua Anambé-Branco na lateral norte, proporcionam acesso ao lote principal. Outra via de acesso ao terreno é a Via Arterial, Avenida Autaz Mirim.

No que diz respeito ao acesso por transporte público, há paradas de ônibus ao longo das vias arteriais. Não há tráfego de ônibus pelas vias locais e coletoras, devido em parte ao estreitamento dessas vias, mas principalmente à complexa e extensa malha viária da Zona Leste da cidade. Nesse caso, boa parte do transporte público que possibilita acesso às vias mencionadas é realizado por meio de transporte alternativo, como micro-ônibus.

**Figura 30 — Mapa de classificação de vias**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

A Avenida Autaz Mirim é a única via que proporciona acesso ao terreno por meio de transporte público, possuindo três pontos de ônibus na proximidade do lote

(Figura 31), sendo 16 linhas possíveis conforme Quadro 2. Além disso, está localizada a apenas 2,1 km do Terminal 05, acessível em sete minutos de ônibus, e a 2,9 km do Terminal 04, alcançável em dez minutos de ônibus, segundo informações do SINETRAM e Google Maps. Outra opção de transporte público são os micro-ônibus alternativos, que servem as zonas leste e norte de Manaus, circulando pelas vias locais

**Figura 31 — Mapa de localização de pontos de ônibus**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

**Quadro 2 — Linhas disponíveis por pontos de ônibus**

Pontos de Ônibus	Linhas de Ônibus
<b>Ponto 1</b>	016 / 089 / 094 / 352 / 355 / 418 / 651 / 676 / 677
<b>Ponto 2</b>	600 / 602 / 650 / 652 / 678
<b>Ponto 3</b>	014 / 089 / 096 / 352 / 355 / 418 / 651 / 676 / 677

Fonte: Elaborado pela autora com imagem extraída do Google Maps (2024).

### 6.3.5 Áreas verdes

A análise das áreas verdes pelo mapeamento abaixo (Figura 32) revela que nas proximidades do terreno há pouca distribuição de vegetação, com a maioria das áreas verdes encontradas ao longo das margens dos trechos do igarapé do Mindú

que atravessam a região, além de algumas localizadas em lotes privados. Isso evidencia que o bairro carece de uma proposta de arborização em suas vias.

**Figura 32 — Mapa de áreas verdes**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

O terreno apresenta pouca vegetação, existem poucas árvores, que se destacam como as principais formas de vegetação de grande porte no local. A vegetação predominante consiste em gramíneas baixas, que cobrem o solo de forma esparsa. Essas gramíneas são plantas rasteiras que formam pequenos tufos verdes, espalhados de maneira irregular pelo terreno. A cobertura vegetal, sendo majoritariamente de gramíneas, confere ao terreno um aspecto de campo aberto, com pouca variação na altura das plantas e vastos espaços de solo exposto entre os tufos de grama, conforme Figura 33 a baixo.

**Figura 33 — Foto aérea do lote**



Fonte: Google Maps (2024).

### 6.3.6 Hidrografia

A área analisada está localizada dentro da bacia hidrográfica do Mindu, que é uma sub-bacia da bacia do São Raimundo. Conforme descrito por Queiroz e Alves (2020), a bacia do Mindu cobre uma extensão de aproximadamente 66 km<sup>2</sup>, com o igarapé do Mindu servindo como seu canal principal, que se estende por cerca de 18,2 km de comprimento.

Observe-se que, a noroeste do terreno, passa um trecho do igarapé do Mindu, com uma largura média de 6 metros, onde há moradias ao longo de suas margens, ocupação habitacional nas proximidades. A nordeste, outro segmento deste mesmo igarapé também atravessa o entorno, com uma largura média de 2,5 metros, novamente com presença de algumas residências próximas às margens.

De acordo com o mapa de alagamento disponibilizado pela Defesa Civil do Amazonas (2024), com dados fornecidos pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil | Superintendência de Manaus, essa região é considerada uma área de risco para alagamentos.

**Figura 34 — Mapa hidrográfico**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

**Figura 35 — Mapa de risco de alagamento**



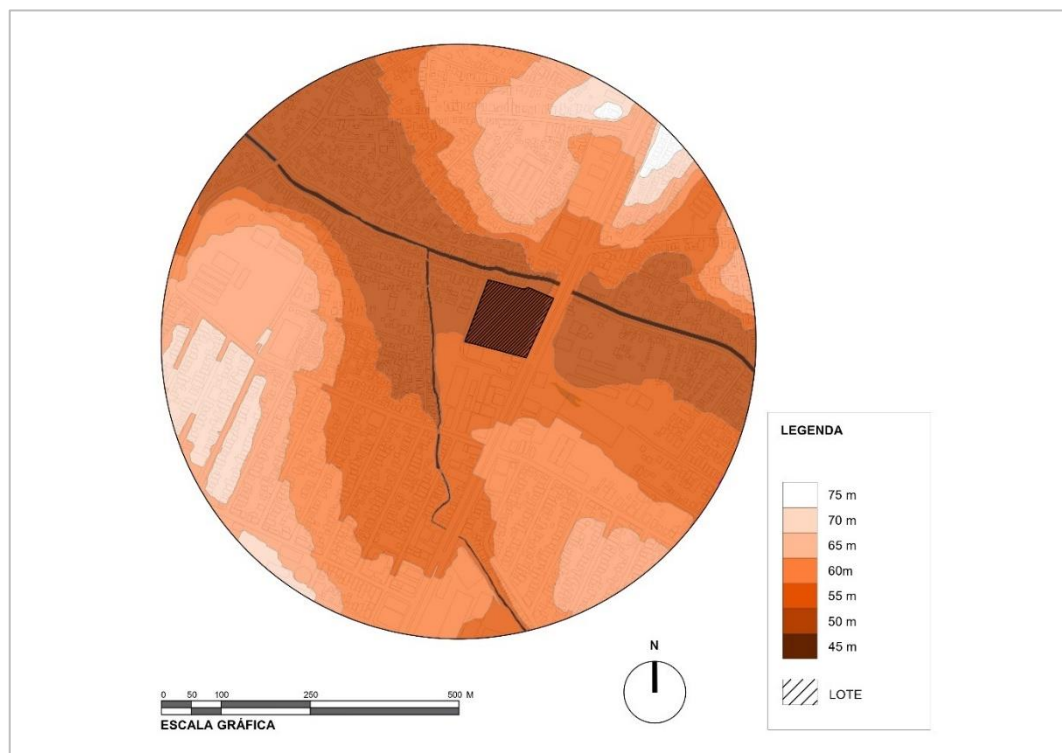
Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus, Google Maps e dados extraídos da Defesa Civil do Amazonas (2024).

### 6.3.7 Topografia

De acordo com o mapa de curvas de nível de Manaus, fornecido pelo IMPLURB (2023) e visível na Figura 36 abaixo, a topografia da região analisada revela uma condição geralmente plana em sua área central, onde está localizado o terreno do projeto, com variação de altura de até 5 metros. Algumas áreas com maior declividade são encontradas nas regiões norte e oeste, com variações de até 20 metros em trechos de 130 metros de distância.

Em termos gerais, a topografia do entorno analisado varia de uma cota de 45 metros, que é o nível mais baixo onde se encontra o terreno, até 70 metros, que representa o nível mais elevado na região.

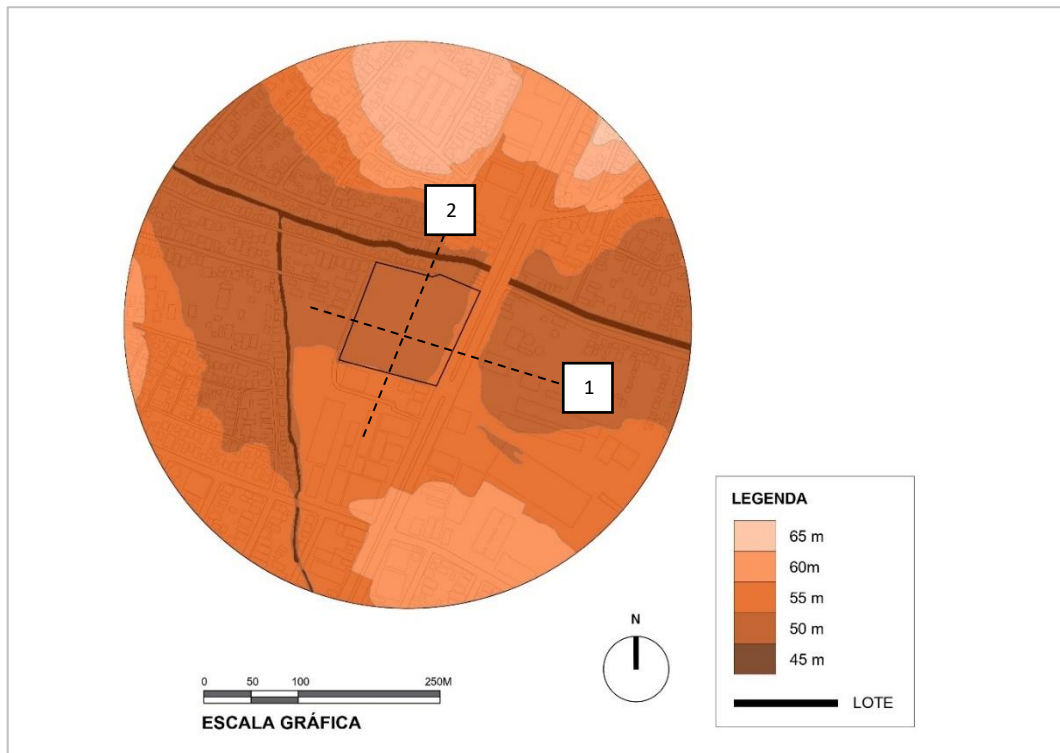
**Figura 36 — Mapa de curva de nível do entorno**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

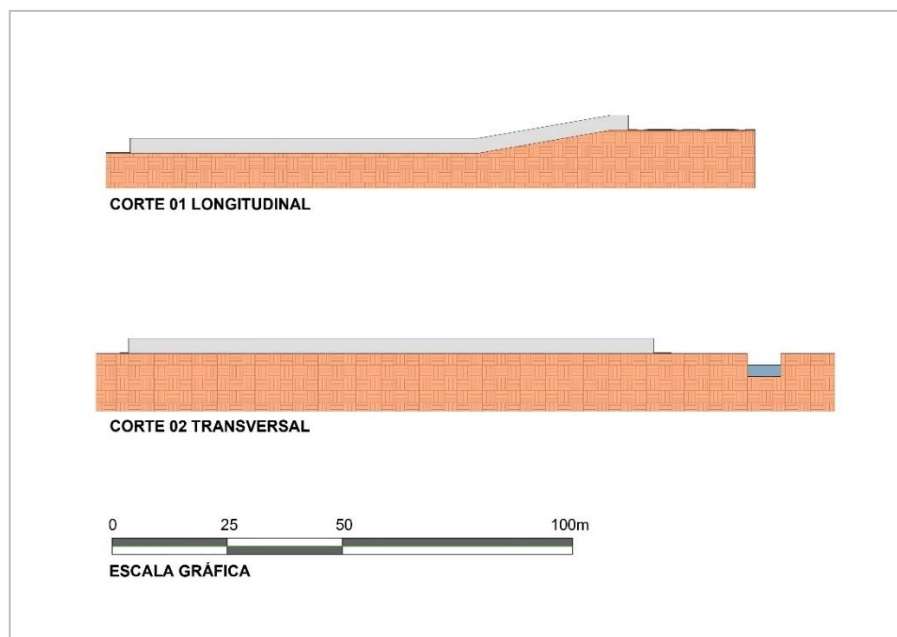
De acordo com as curvas de nível do mapa cadastral de Manaus, o terreno em questão possui um grande declive. A análise detalhada das curvas de nível revela que existe um desnível de 5 metros entre a lateral do terreno que faz fronteira com a Av. Autaz Mirim. Esta informação pode ser claramente observada tanto no mapa quanto nos cortes topográficos apresentados na Figura 37 e Figura 38 a baixo.

**Figura 37 — Mapa de curva do terreno**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

**Figura 38 — Corte esquemático do terreno**



Fonte: Elaborado pela autora com uso do mapa cadastral de Manaus e Google Maps (2024).

### 6.3.8 Legislação

O Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus (MANAUS, 2021) e suas leis complementares são responsáveis por regulamentar todas as intervenções urbanísticas na cidade. As propostas deste projeto são, portanto, baseadas nesses documentos.

De acordo com os documentos mencionados, o terreno escolhido está situado no Corredor Urbano Autaz Mirim, com densidade alta e ocupação vertical média, devendo ser considerado o CAMT de 4,8 e gabarito máximo de 16 pavimentos. Além disso, possui as seguintes diretrizes de Uso e Ocupação do Solo:

Corredor Urbano Autaz Mirim

I - Diretrizes: Reforço ao centro de comércio e serviços existente; integração de atividades comerciais e de serviços ao uso residencial;

II - Usos Permitidos: Residencial unifamiliar e multifamiliar; comercial; de serviços; industrial;

III – Atividades Permitidas: Atividades tipo 1, tipo 2, tipo 3\* e tipo 4\*.

\* - exceto para o uso industrial (MANAUS, 2021).

O ensino de modalidades artísticas ofertados pelo Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (LAOCS) enquadra-se nos tipos de atividades 2 e 3. Sendo também permitido o tipo 4 que engloba produção de espetáculos artísticos.

O Plano Diretor também dispõe parâmetros ligados às vagas de estacionamento, as quais devem ser quantificadas conforme os usos e atividades inerentes às edificações além de ditar os afastamentos, frontais, laterais de fundos e largura mínima de caixa viária de acordo com o setor onde se situa a edificação.

Para a proposta em questão, o número de vagas de estacionamento para ensino público deve ser de 1 vaga para cada 75m<sup>2</sup> de área útil, sendo obrigatória a previsão de local de estacionamento para veículos destinados a funcionários, acrescendo a proporção de, no mínimo, 10% ao total das vagas obrigatórias. É obrigatória ainda a previsão de baia para embarque e desembarque de passageiros dentro dos limites do lote. Para auditório, cinema e teatros deve possuir 1 vaga de estacionamento para cada 4 lugares.

Quanto aos afastamentos para construções até 8 pavimentos o afastamento mínimo frontal deve ser de 5 m, os afastamentos lateral e de fundo variam de 1,5m a

5 m. Além disso, pelo terreno encontrar-se próximo de igarapé, ele deve possuir um afastamento mínimo de 30 m contados de cada margem da maior enchente.

Art. 106. Em todos os cursos d'água localizados na área urbana e de transição, será adotada faixa de proteção marginal mínima de 30 m (trinta metros) contados de cada margem da maior enchente e 50 m (cinquenta metros) das nascentes, durante o período em que o Plano de Proteção das Margens dos Cursos d'Água ainda não houver sido implantado, observadas as exceções previstas na legislação ambiental vigente (MANAUS, 2021).

## 7. ESTUDO PRELIMINAR

### 7.1 Perfil do usuário

Conforme o Ofício do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (2023), foi possível delinear o perfil dos alunos que frequentam as unidades do LAOCS espalhadas pela cidade. Como mostrar a Tabela 4 e a Tabela 5, em 2022, a maior parte dos estudantes matriculados tinham entre 18 e 49 anos, seguidos pelo público infantil de 5 a 12 anos e pelo infantojuvenil de 13 a 17 anos. Quanto ao perfil socioeconômico dos estudantes, assegura-se que 74,6% das famílias têm renda de 1 a 3 semanas mínimas, 8,1% recebem entre 4 e 6 semanas mínimas, 1,6% entre 7 e 9 semanas mínimas, e apenas 1% contam com renda superior a 10 períodos mínimos. De acordo com a classificação do IBGE para classes econômicas, a maioria dos alunos se encontra nas classes E (até 2 períodos mínimos) e D (de 2 a 4 níveis mínimos).

**Tabela 3 — Faixa etária de alunos do LAOCS no ano de 2022**

Unidades	Quant. De Matriculados	Faixa Etária				
		Infantil (5 a 12)	Infantojuvenil (13 a 17)	Adulto (18 a 49)	Envelhecete (50 a 59)	Idoso (a partir de 60)
Sambódromo	2873	1076	425	1250	98	24
CECFMAD	663	279	125	197	17	45
CECFPPV	1061	284	252	355	87	83
CECI	737	0	0	44	91	602
Total	5334	1639	802	1846	293	754
		30,7%	15,0%	34,6%	5,5%	14,1%

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (2024).

**Tabela 4 — Renda familiar de alunos do LAOCS no ano de 2022**

Unidades	Quant. De Matriculados	Renda Familiar				
		1 a 3	4 a 6	7 a 9	acima de 10	Não Informado
Sambódromo	2873	2471	293	64	45	0
CECFMAD	663	567	63	16	4	13
CECFPPV	1061	454	39	3	2	563
CECI	737	488	38	4	0	207
Total	5334	3980	433	87	51	783
		74,6%	8,1%	1,6%	1,0%	14,7%

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (2024).

## 7.2 Cursos ofertados pelo LAOCS

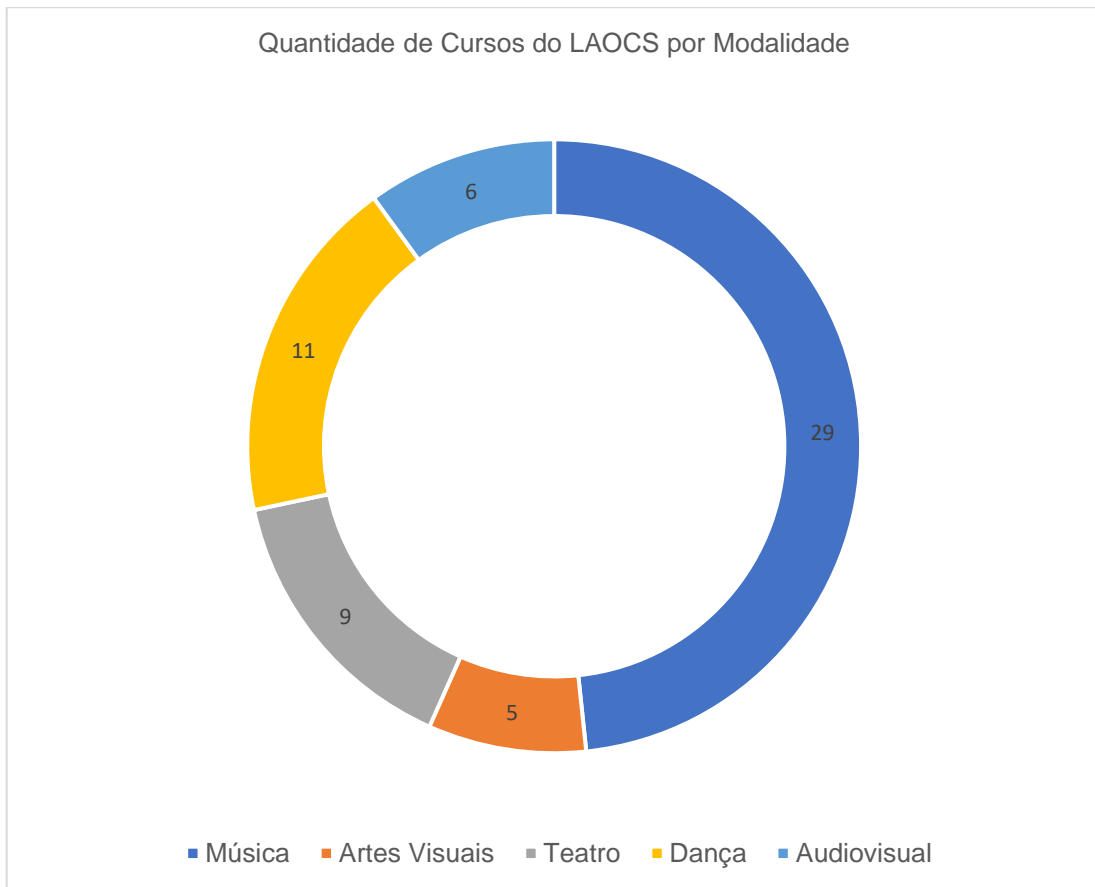
Com base nas informações disponibilizadas pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (2023), os cursos oferecidos pelo Liceu são distribuídos nas áreas de música, dança, teatro, artes visuais e audiovisual, conforme modalidades apresentadas na Quadro 3 abaixo. Nota-se que a área de Música é a mais abrangente, conforme ilustrado no Gráfico 1.

**Quadro 3 — Cursos ofertados pelo LAOCS**

Música		
Bateria	Oboé	Trompete
Camerata de violões	Orquestra de repertório popular	Tuba/eufônio
Canto lírico	Orquestra jovem claudio santoro	Viola
Clarinete	Percussão	Violino
Ukulelê	Piano	Violoncello
Contrabaixo acustico / eletrico	Regência	Flauta doce
Fagote	Saxofone	Violão
Flauta transversal	Teclado	Banda musical
Guitarra	Trombone	
Coral		
Coral adulto	Coral infantil	Coral infantojuvenil
Artes Visuais		
Artes para crianças	Pintura 1 e 2	Tec. E Processos em Artes Visuais
Desenho 1 e 2	Produção Cenográfica	
Teatro		
Teatro para criança 1 e 2	Laboratório teatral	Teatro musical
Teatro para idosos	Iniciação teatral 1 e 2	Leitura dramatizada e contação de histórias
Formação teatral	Teatro de formas animadas	Grupo experimental de teatro Claudio Santoro
Dança		
Dança para crianças 1 e 2	Jazz	Capacitação em dança 1 e 2
Balé para adultos e jovens	Danças populares	Danças brasileiras
Dança para melhor idade	Danças urbanas	Dança lúdica
Dança contemporânea	dança de salão	
Audiovisual*		
Noções de cinema	Laboratório de audiovisual	Fotografia com celular
Produção e edição de vídeos no celular	Noções de fotografia	Laboratório de edição de fotografia

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (2024).

Nota: (\*) Somente ofertados em Parintins

**Gráfico 1 — Quantidade de cursos do LAOCS por modalidade no ano de 2022**

Fonte: Elaborado pela autora com dados fornecidos pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (2024).

## 8. PROPOSTA PROJETUAL

Com o projeto, busca-se proporcionar espaços qualificados para o ensino de modalidades artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais, que serão utilizados para oferecer cursos de extensão e cursos livres para jovens e adultos com interesse em ampliar ou adquirir conhecimento nestas disciplinas, afim de proporcionar capacitação artística para os mesmos. Assim como criar espaços para o convívio social, cultural e artístico para o público em geral, além de espaços para exposições e apresentações artísticas que possam conferir visibilidade à arte produzida pelos artistas amazonenses. Deste modo contribuindo para difundir o ensino da arte e colaborando para suprir a carência de equipamentos culturais da região.

### Diretrizes

- Relação dos usos de forma intercalada (espaços públicos e privados);

- Maior aproveitamento topográfico;
- Permeabilidade dos fluxos Pedonais.

### 8.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Baseado na revisão bibliográfica, estudos de caso e dados oficiais do LAOCS, foi concebido o seguinte Programa de necessidades e pré-dimensionamento (Quadro 4).

**Quadro 4 — Programa de necessidades e pré-dimensionamento**

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR DE APOIO ADMINISTRATIVO</b>			
RECEPÇÃO COM SALA DE ESPERA/ESTAR	40	1	40
DIREÇÃO	9	1	9
COORDENAÇÃO	9	1	9
GERENCIA	15	1	15
SALA DE REUNIÕES	9	1	9
SALA DE PROFESSORES	30	1	30
ARQUIVO	9	1	9
ALMOXARIFADO	9	1	9
DEPOSITO GERAL	25	1	25
BANHEIRO MASCULINO INDIVIDUAL	10	1	10
BANHEIRO FEMININO INDIVIDUAL	10	1	10
COPA	5	2	10
CENTRAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS / TI	9	1	9
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M<sup>2</sup>)</b>			<b>194</b>

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR DE SERVIÇOS GERAIS</b>			
GUARITA / SALA DE SEGURANÇA	10	2	20
SALA DE APOIO AOS SERVIÇOS GERAIS	20	1	20
LANCHE ALUNOS	15	1	15
PÁTIO INTERNO/REFEITORIO	80	1	80
BANHEIRO/VESTIÁRIO MASCULINO	17	1	17
BANHEIRO/VESTIÁRIO FEMININO	17	1	17
BANHEIRO MASCULINO COLETIVO	17	5	85
BANHEIRO FEMININO COLETIVO	17	5	85
COPA	5	1	5
DML	3	6	18
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M<sup>2</sup>)</b>			<b>362</b>

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR EDUCACIONAL: MÚSICA</b>			
SALA DE CANTO COLETIVA	40	1	40
SALA DE CANTO INDIVIDUAL	9	2	18
SALA DE MÚSICA COLETIVA	50	2	100
SALA DE MÚSICA INDIVIDUAL	9	7	63
ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO MÚSICAL	40	1	40
ÁREA TOTAL DO SETOR (M <sup>2</sup> )			261

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR EDUCACIONAL: DANÇA</b>			
SALA DE DANÇA	70	1	70
ÁREA TOTAL DO SETOR (M <sup>2</sup> )			70

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR EDUCACIONAL: TEATRO</b>			
SALA DE ENSAIO TEATRO	100	1	100
ÁREA TOTAL DO SETOR (M <sup>2</sup> )			100

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR EDUCACIONAL: ARTES PLÁSTICAS</b>			
ATELIÊ DE PINTURA	40	1	40
ATELIÊ DE DESENHO	40	1	40
ÁREA TOTAL DO SETOR (M <sup>2</sup> )			80

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR EDUCACIONAL: AUDIOVISUAL / ARTES DIGITAIS</b>			
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	40	1	40
SALA DE AULA PADRÃO	40	1	40
ESTUDIO DE FOTOGRAFIA / GRAVAÇÃO	40	1	40
ÁREA TOTAL DO SETOR (M <sup>2</sup> )			120

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>SETOR CULTURAL E EVENTOS</b>			
SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORARIO	30	2	60

BIBLIOTECA	30	1	30
AUDITÓRIO (100 PESSOAS)	150	1	150
CAMARINS	16	2	32
SALA DE CINEMA (50 PESSOAS)	100	1	100
FOYER	20	1	20
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M<sup>2</sup>)</b>			<b>392</b>

SETOR/COMPARTIMENTO	ÁREA (M2)	QUANT.	ÁREA TOTAL (M2)
<b>ÁREAS EXTERNAS DE APOIO</b>			
ESTACIONAMENTO (1 VAGA/75M <sup>2</sup> DE ÁREA ÚTIL CONSTRUIDA)	12,5	38	475
ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS (10% DAS VAGAS OBRIGATÓRIAS)	12,5	5	62,5
BICICLETÁRIO (2% DA AREA DE CARROS)	-	-	11
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M<sup>2</sup>)</b>			<b>548,5</b>

<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>1579</b>
-------------------	-------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## 8.2 Partido arquitetônico

A concepção do projeto parte de uma análise contextual do terreno, localizado ao lado de um igarapé que possui moradias ao longo de suas bordas, com áreas sujeitas a alagamentos. Assim, o terreno foi dividido em duas partes: uma área cedida para uso habitacional situada na parte Sul do terreno, destinada a abrigar um conjunto de dois prédios residenciais projetados para comportar até 96 moradias. Essa área serve como solução habitacional para as famílias que anteriormente residiam em condições de risco à beira do igarapé, conforme identificado no diagnóstico. A outra parte, localizada na parte Norte do terreno, é destinada ao Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, escolhida por ser mais próxima ao igarapé, promovendo uma relação de proximidade entre o edificado e o meio natural. Esta parte abrigará todo o programa arquitetônico dimensionado para o projeto.

Com essa divisão foi criada duas vias para dar acesso ao conjunto habitacional, permitindo um contorno na área destinada ao novo prédio do LICEU.

O terreno apresenta um declive de cinco metros no sentido Oeste. Para integrar o edifício à topografia local, foi criado dois platôs, o primeiro sendo três metros e meio abaixo do nível da avenida principal e um segundo platô à cinco metros abaixo da mesma avenida. Essa solução não apenas respeita a declividade natural, mas

também gera uma maior sensação de privacidade ao edificado e facilita a conexão com a rua lateral e áreas adjacentes, incluindo o igarapé.

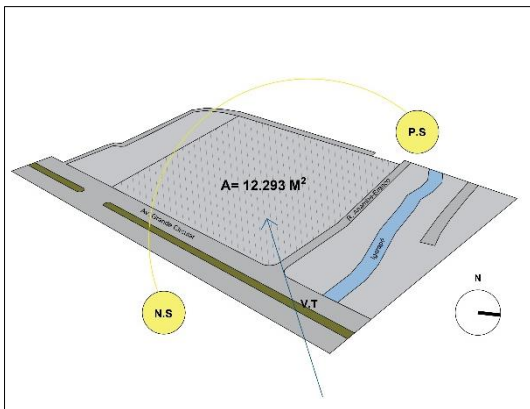
A volumetria (Figura 42) foi dividida em dois blocos interligados por passarelas, com o objetivo de criar um passeio público interno que dá acesso a uma praça central. Essa praça conecta os equipamentos urbanos às áreas adjacentes, formando uma grande praça pública de acesso e convivência.

A implantação do edifício será paralela ao igarapé, fazendo referência a ele e posicionando as fachadas maiores de forma a minimizar a incidência solar direta, reduzindo o ganho de calor e aumentando o conforto térmico. Esse posicionamento também favorece a entrada dos ventos predominantes, promovendo ventilação natural nos espaços internos (Figura 39).

Como já citado anteriormente, o programa arquitetônico — que mescla atividades de ensino e equipamentos culturais — foi organizado em dois blocos principais (Figura 43). Cada bloco possui três andares: em ambos, o subsolo destina-se aos equipamentos culturais, como cinema, auditório e galeria. Nos andares superiores, os blocos são destinados majoritariamente à área educacional, abrigando as salas de aula. Esses dois blocos são interligados por uma ponte suspensa, que faz referência às pontes comumente vistas em regiões de igarapés, criando entre eles uma praça pública. O subsolo reforça o compromisso do projeto com a disseminação de atividades artísticas e culturais para a comunidade.

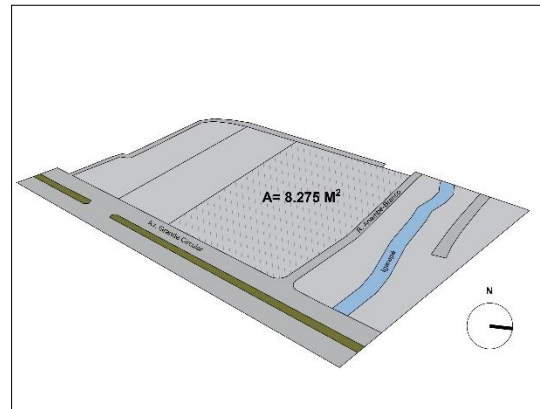
A praça pública planejada entre os blocos foi concebida como um espaço de convivência multifuncional. Ela é projetada para promover atividades culturais, artísticas e de lazer, criando um ambiente que incentiva a integração social e fortalece os laços entre a comunidade e o Liceu.

**Figura 39— Orientação solar e ventos predominantes**



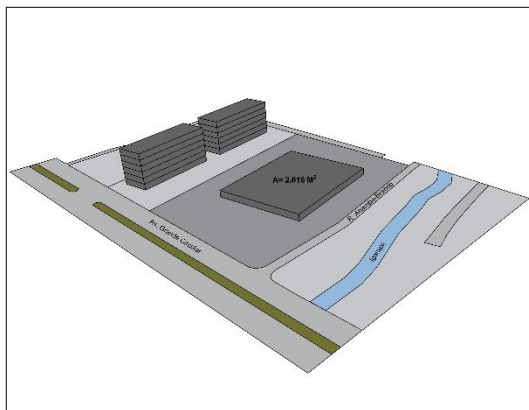
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

**Figura 40 — Área de terreno disponível para projetar**



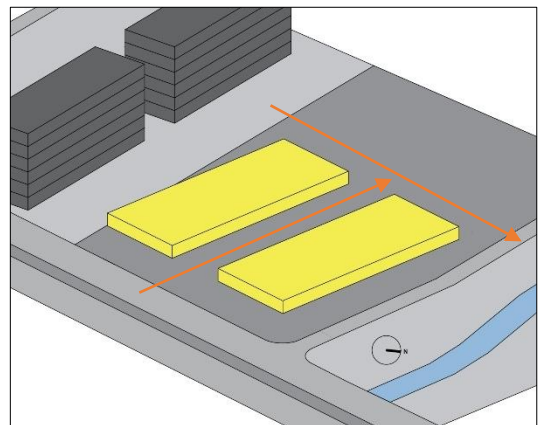
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

**Figura 41 — Bloco com área pré-dimensionada total do projeto**



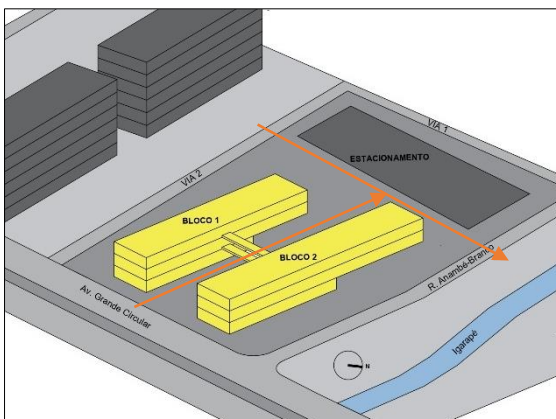
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

**Figura 42 — Divisão do bloco para criar praça central.**



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

**Figura 43 — Blocos organizados em 3 andares cada**



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### 8.3 Setorização e organograma/fluxograma

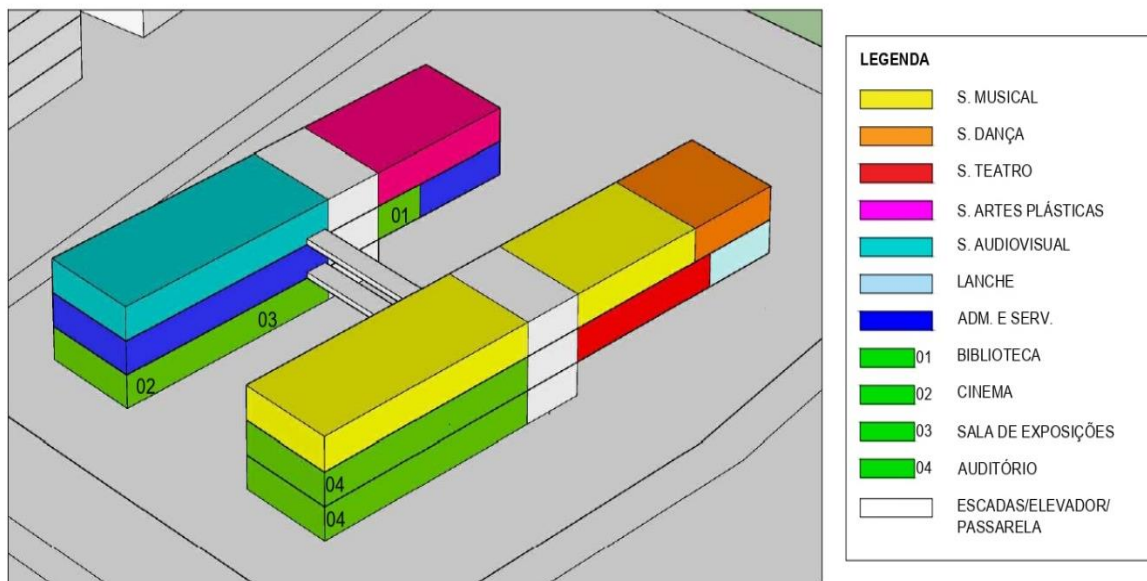
O projeto é composto por dois blocos edificadas, uma praça central e uma área de estacionamento na parte posterior do terreno, com acesso pela via lateral.

Os dois blocos, com três andares cada, possuem funções complementares. Nos subsolos, o Bloco 1 abriga parte do setor cultural, com cinema e sala de exposições, enquanto o Bloco 2 abriga o auditório. Nos andares superiores de ambos, estão localizadas as salas destinadas ao ensino artístico, garantindo um ambiente reservado e adequado para essas atividades. A única exceção é o pavimento térreo do Bloco 1, no mesmo nível da avenida principal, que é destinado ao setor administrativo, à biblioteca e a áreas de uso geral.

A praça central conecta os blocos e promove áreas de convivência e transição, contribuindo para a integração entre o projeto e o entorno.

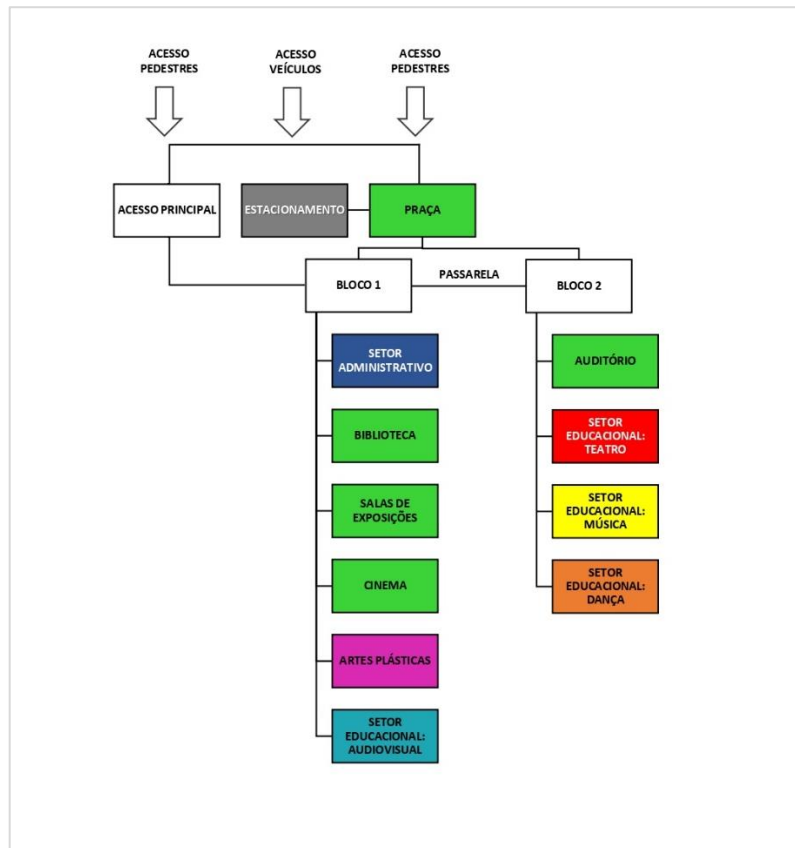
Na parte posterior do terreno, foi planejada uma área de estacionamento com 43 vagas, atendendo às necessidades de usuários, funcionários e visitantes.

**Figura 44 — Diagrama do partido setorizado**



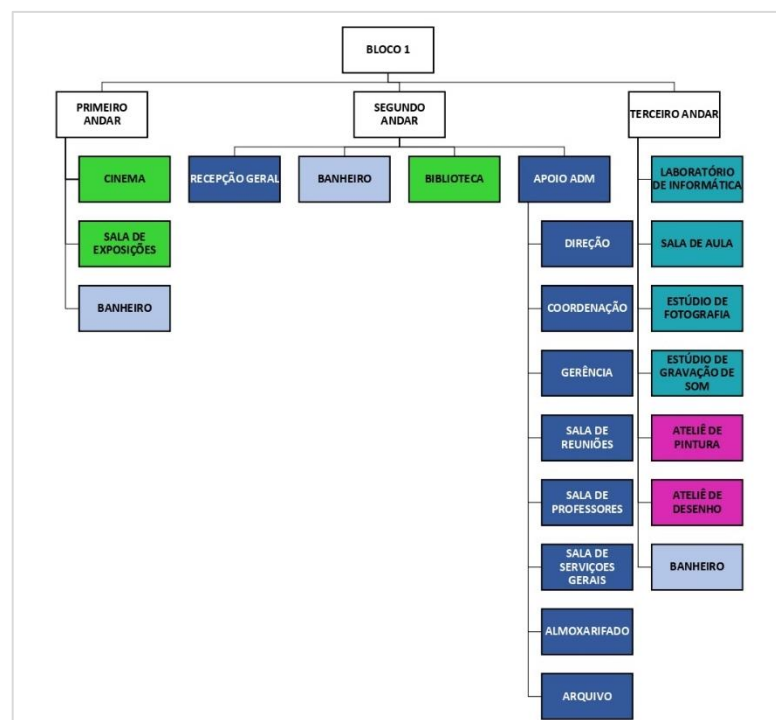
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 45 — Fluxograma geral



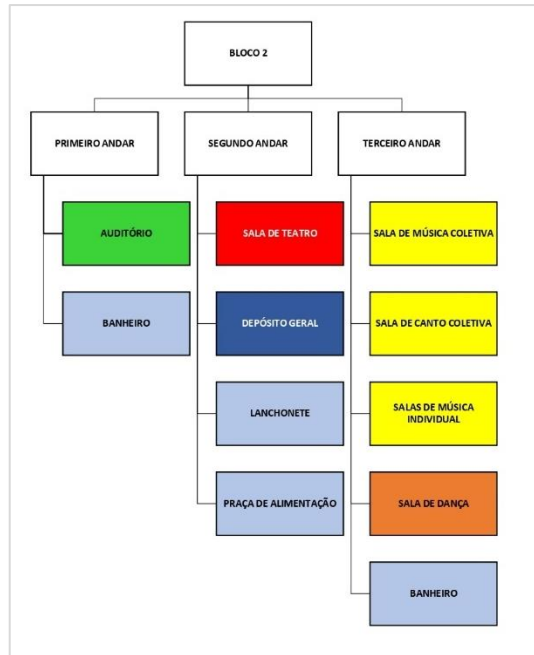
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 46 — Fluxograma do bloco 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

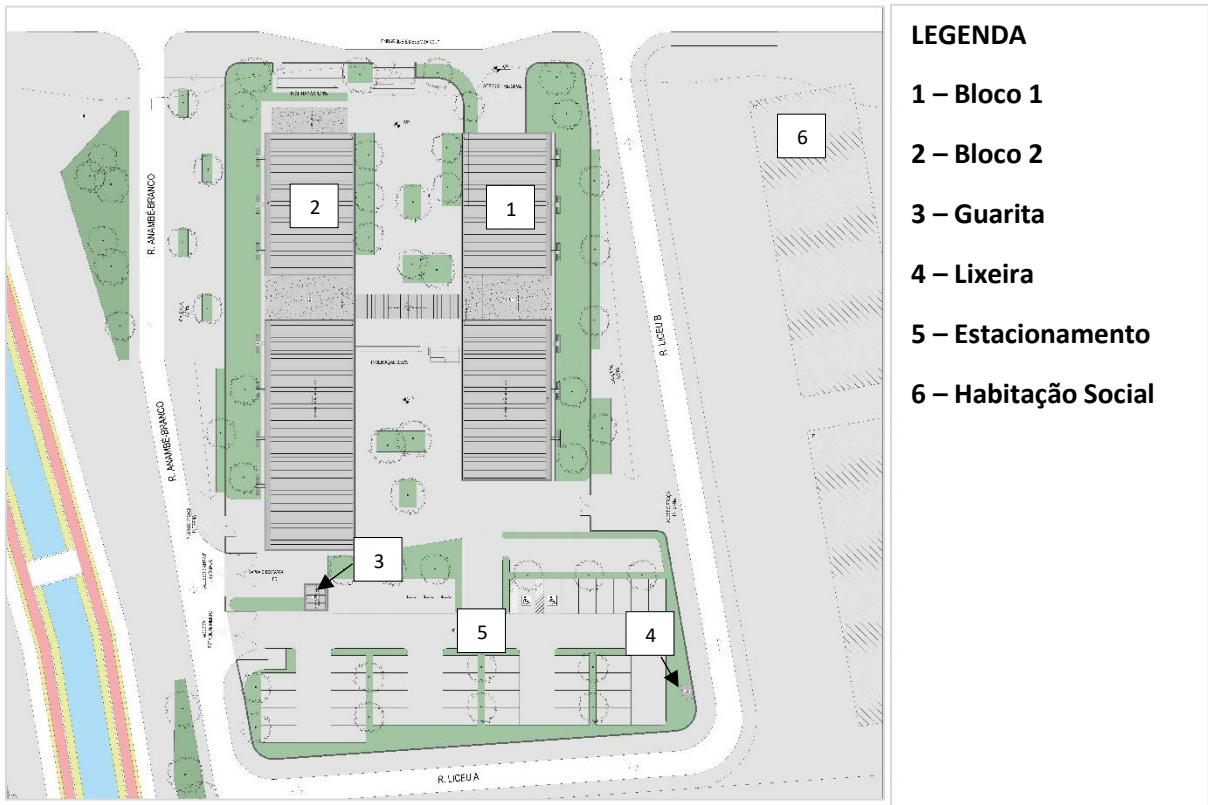
**Figura 47 — Fluxograma do bloco 2**



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### 8.4 Implantação

**Figura 48 — Implantação**



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## 8.5 Estrutura

O sistema estrutural adotado para o projeto é majoritariamente em concreto armado. Nos dois blocos, a estrutura é composta por pilares circulares de 50 cm de diâmetro, e, para vencer os grandes vãos, foi adotado o uso de lajes nervuradas, devido à sua eficiência estrutural. As lajes nervuradas possuem 50 cm de altura total e são associadas a vigas-faixa nos dois sentidos das nervuras, com 90 cm de largura e a mesma altura da laje.

A passarela que interliga os blocos é sustentada por uma viga-vagão metálica, com 60cm de altura, com laje em steeldeck, permitindo leveza e eficiência estrutural no vão elevado.

Para as vedações verticais, foi utilizada alvenaria em blocos cerâmicos. Para melhorar o desempenho térmico e acústico da edificação, adotou-se um sistema de cobertura com telha termoacústica trapezoidal, instalada com 5% de inclinação.

Foram executados muros de arrimo para conter os diferentes desníveis dos platôs existentes no terreno. A fundação é composta por sapatas isoladas, adequadas às cargas da estrutura e às características do solo.

## 8.6 Perspectivas

**Figura 49 — *Perspectiva frontal***



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

**Figura 50 — *Perspectiva lateral***



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## 9. CONCLUSÃO

A proposta de implantação de uma nova unidade do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCS) no bairro São José Operário, em Manaus, reflete o compromisso de expandir o acesso à formação artística gratuita e de qualidade no Amazonas.

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, que envolveu pesquisa teórica, análise do panorama cultural e educacional de Manaus, estudos de casos arquitetônicos e investigações urbanísticas, o trabalho evidenciou a importância de integrar funções artísticas, sociais e educacionais em um único espaço. Além de atender às práticas de ensino em áreas como música, dança, teatro e artes visuais, o projeto busca promover a inclusão social, fortalecer a identidade cultural local e impulsionar o desenvolvimento comunitário.

Conclui-se que a criação dessa unidade não apenas amplia o alcance do LAOCS, mas também reafirma a cultura como elemento essencial para a transformação social e o fortalecimento de uma educação inclusiva e acessível. O projeto proposto tem o potencial de impactar significativamente o cenário cultural e educacional de Manaus.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. **Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. Com sucesso na procura por cursos, Aníbal Beça inicia aulas no dia 2 de janeiro.** Disponível em: <https://www.cetam.am.gov.br/com-sucesso-na-procura-por-cursos-anibal-beca-inicia-aulas-no-dia-2-de-janeiro/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

AMAZONAS. **Defesa Civil do Estado do Amazonas. Áreas de risco CPRM.** Disponível em: [http://sispdec.defesacivil.am.gov.br/mapas/publico/areas\\_risco\\_cprm](http://sispdec.defesacivil.am.gov.br/mapas/publico/areas_risco_cprm). Acesso em: 29 nov. 2024.

AMAZONAS. **Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro. Portal Cultura do AM.** Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/liceu-de-artes-e-oficios-claudio-santoro/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

AMAZONAS. **Universidade Federal do Amazonas. Cursos de Artes.** Disponível em: <https://www.ufam.edu.br/cursos-de-artes/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

AMAZONAS. **Universidade do Estado do Amazonas. Cursos de Artes.** Disponível em: <https://www.uea.edu.br/index.php/cursos-de-artes/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

AMAZONAS. **Governo do Estado do Amazonas. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro. Setor de Planejamento. Ofício (sem número). Assunto: Resposta ao pedido de informações sobre o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro.** Manaus, 29 nov. 2023.

AMAZONAS. **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Mapa da população por bairro de Manaus.** Disponível em: [https://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/mapa\\_da\\_populacao\\_por\\_bairro\\_de\\_manaus.pdf](https://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/mapa_da_populacao_por_bairro_de_manaus.pdf). Acesso em: 29 nov. 2024.

BRAND, Luzia Olivier. **Cidade, arquitetura e poéticas: as formas do vazio no projeto da Praça das Artes.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-07122023-090614/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Cultura. O mercado das indústrias criativas do Brasil (MICBR)**. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/micbr/noticias-1/o-mercado-das-industrias-criativas-do-brasil-micbr>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Eventos culturais atraem viajantes para destinos de todo o país**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/eventos-culturais-atraem-viajantes-para-destinos-de-todo-o-pais>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9503compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm). Acesso em: 29 nov. 2024.

CATTERALL, James S.; DUMAIS, Susan A.; HAMPDEN-THOMPSON, Gillian. **The arts and achievement in at-risk youth: findings from four longitudinal studies**. University of California Los Angeles, com Susan A. Dumais, Louisiana State University e Gillian Hampden-Thompson, University of York, U.K. Disponível em: <https://www.arts.gov/sites/default/files/Arts-At-Risk-Youth.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FEITAS, Elizabeth Pontes de. **Centros culturais públicos no Brasil: um estudo comparativo entre o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Centro Cultural São Paulo**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30276>. Acesso em: 29 nov. 2024.

FONSECA, Roseany Karimme Silva. **Caminhos Marajoaras: o rio enquanto paisagem, poética e potência artística**. *Arteriais*, Revista do PPGARTES, ICA, UFPA, n. 08, jun. 2019.

GROBE, Cristina Maria Petersen. **Manaus e seus Igarapés: A construção da cidade e suas representações (1880-1915)**. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLÁUDIO SANTORO - Portal Cultura do AM. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/liceu-de-artes-e-oficios-claudio-santoro/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MANAUS. **Lei nº 3.058, de 29 de maio de 2023. Institui o Plano Municipal de Cultura do Município de Manaus.** *Diário Oficial do Município*, Manaus, 29 maio 2023. Disponível em: [https://sapl.cmm.am.gov.br/media/sapl/public/anexonormajuridica/2023/106/lei\\_n\\_3058\\_de\\_29\\_mai\\_2023\\_dom.pdf](https://sapl.cmm.am.gov.br/media/sapl/public/anexonormajuridica/2023/106/lei_n_3058_de_29_mai_2023_dom.pdf). Acesso em: 28 nov. 2024.

MANAUS. **Instituto Municipal de Planejamento Urbano. Mapa Anexo II: Setores Urbanos e Bairros.** Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/implurb/wp-content/uploads/sites/13/2023/06/MAPA-ANEXO-II-SETORES-URBANOS-E-BAIRROS.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MENDONÇA, Rosiel. **Licenciatura em Artes Visuais.** Disponível em: <https://faartes.ufam.edu.br/graduacao/licenciatura/licenciatura-av.html>. Acesso em: 29 nov. 2024.

QUEIROZ, M. S. de; ALVES, N. de S. **Análise Geomorfométrica da Bacia Hidrográfica do Mindu – Manaus – Amazonas.** *Geopauta*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 109-123, 2020. DOI: 10.22481/rg.v4i2.6438. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/6438>. Acesso em: 28 nov. 2024.

VASCONCELOS, Raphael Leon de. **Entre a arte e a indústria, entre a autonomia e a oficialização: definindo os objetivos pedagógicos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo entre os anos 40 até o final do século XX.** 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-21082020-135628/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

"Casa da Música / OMA" [Casa da Musica / OMA]. *ArchDaily Brasil*, 15 abr. 2014.  
Acessado em: 28 nov. 2024. Disponível em:  
<https://www.archdaily.com.br/br/765378/casa-da-musica-oma>. ISSN 0719-8906.